

Professor

cpad.com.br

LICÇÕES BÍBLICAS

4º Trimestre de 2021

Adultos



O Apóstolo Paulo

*Lições da Vida e Ministério do Apóstolo
dos Gentios para a Igreja de Cristo*

“Assim que, se alguém está em Cristo,
nova criatura é: as coisas velhas já passaram;
eis que tudo se fez novo”

II Co 5.17



EIS QUE TUDO SE FEZ
NOVO
UM NOVO TEMPO COM NOVAS HISTÓRIAS

Podemos nos reerguer. Ter de novo um brilho no olhar e voltar a sonhar.
Uma viva expectativa tem se renovado a cada amanhecer.
Portas e janelas estão se abrindo.
Com vigor, continuemos a caminhada.
Sendo fortalecidos por promessas eternas.
A Palavra de Deus nos enche de esperança e alegria nossos corações.
Porque Ele é fiel e faz novas todas as coisas.



LIÇÕES BÍBLICAS

PROFESSOR



Lições do 4º trimestre de 2021 – Elienai Cabral

Sumário

O Apóstolo Paulo:

Lições da vida e ministério do apóstolo dos gentios para a Igreja de Cristo

Lição 1	
<i>O Mundo do Apóstolo Paulo</i>	3
Lição 2	
<i>Saulo de Tarso, o Perseguidor</i>	10
Lição 3	
<i>A Conversão de Saulo de Tarso</i>	17
Lição 4	
<i>Paulo, a Vocação para Ser Apóstolo</i>	24
Lição 5	
<i>“Jesus Cristo, e Este Crucificado” – A Mensagem do Apóstolo</i>	32
Lição 6	
<i>Paulo no Poder do Espírito</i>	39
Lição 7	
<i>Paulo, o Plantador de Igrejas</i>	46
Lição 8	
<i>Paulo, o Discipulador de Vidas</i>	53
Lição 9	
<i>Paulo e sua Dedicção aos Vocacionados</i>	61
Lição 10	
<i>Paulo e seu Amor pela Igreja</i>	69
Lição 11	
<i>O Zelo do Apóstolo Paulo pela Sã Doutrina</i>	76
Lição 12	
<i>A Coragem do Apóstolo Paulo diante da Morte</i>	83
Lição 13	
<i>A Gloriosa Esperança do Apóstolo</i>	90

PROFESSOR LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da
Casa Publicadora das Assembleias de Deus

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Redação
Marcelo Oliveira

Revisão
Verônica Araujo

Diagramação e Capa
Nathany Silveiras



Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado(a) professor(a),

A vida do apóstolo Paulo é de uma riqueza inestimável. Muitos concordam que, depois de Jesus Cristo, ele foi o líder mais importante da Igreja. Pela inspiração do Espírito Santo, o apóstolo ensinou e sistematizou a fé cristã para os gentios. Por tudo, a vida de Paulo tem muito a dizer para a nossa prática cristã: Como se comportar nas perseguições? Como identificar a vocação? Como plantar igrejas? Como evangelizar? Como discipular? Como zelar pela preciosa doutrina de Cristo?

Enfim, a biografia de Paulo tem muito a nos ensinar hoje.

O nosso desejo é que, neste trimestre, aprendamos com o ministério do apóstolo Paulo com vistas às perspectivas que fortalecem diretamente a prática da igreja cristã: evangelização, discipulado, plantação de igrejas, descobertas de novas vocações, zelo pela doutrina, esperança no porvir. Enfim, que a nossa prática seja fortalecida a partir do exemplo de vida do apóstolo Paulo.

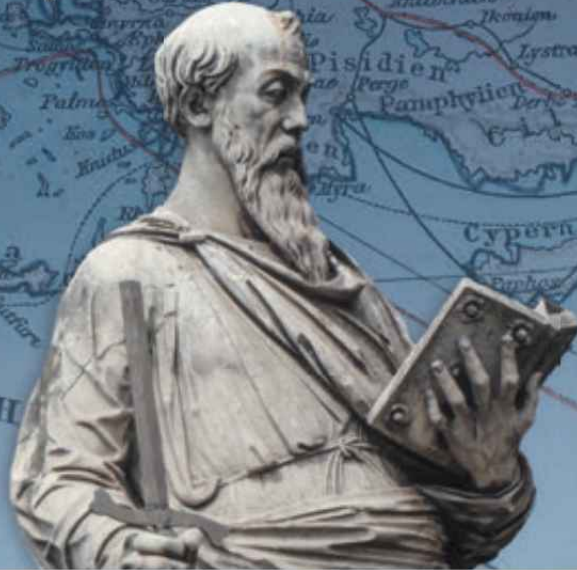
Bons estudos!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Lição 1

3 de Outubro de 2021

O Mundo do Apóstolo Paulo



Texto Áureo

“Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.”

(At 9.15)

Verdade Prática

Segundo a sua soberana vontade, Deus usa as circunstâncias para fazer uma grande obra.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 1.1; 1 Co 1.1; Ef 1.1
Paulo, chamado para ser apóstolo

Terça – At 26.16-18
Enviado para os gentios

Quarta – 1 Co 8.5,6
Paulo, um defensor da fé

Quinta – At 22.3
Paulo declara sua identidade judaica

Sexta – Gl 1.14
Seu zelo pela religião judaica

Sábado – Atos 13.1-3
O chamado de Paulo para missões

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 26.1-7

1 – Depois, Agripa disse a Paulo: *Permite-se-te que te defendas. Então, Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:*

2 – *Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja, hoje, de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,*

3 – *mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; pelo que te rogo que me ouças com paciência.*

4 – *A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio,*

em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem.

5 – *Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.*

6 – *E, agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado,*

7 – *à qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.*

HINOS SUGERIDOS: 194, 204, 473 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Saber como o mundo de hoje é uma porta aberta para o Evangelho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Apresentar** o mundo de Paulo no império romano;
- II** **Discorrer** sobre o mundo cultural de Paulo;
- III** **Descrever** o mundo religioso de Paulo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Mais um ano está chegando ao fim. Neste último trimestre, estudaremos a vida e o ministério de um grande homem usado por Deus: o apóstolo Paulo. É uma oportunidade para aprender e colocar em prática princípios eternos que nortearam a vida desse mui digno homem de Deus.

Nesta primeira lição, você pode propor uma reflexão aos alunos a respeito das circunstâncias que o mundo de hoje nos oferece para pregar o Evangelho. À luz do mundo político, cultural e religioso do apóstolo dos gentios, reflita com os alunos as portas abertas para o Evangelho no mundo atual.

Apresente o comentarista do trimestre, o pastor Elienai Cabral, escritor, conferencista e consultor doutrinário e teológico da CGADB/CPAD.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto deste trimestre é a vida do apóstolo Paulo. Para compreendê-lo melhor, veremos como era o mundo que o apóstolo atuava. Por isso, o texto áureo desta lição apresenta como Paulo foi vocacionado para levar o nome de Jesus diante dos gentios (At 9.15).

I – O MUNDO DE PAULO NO IMPÉRIO ROMANO

1. Entendendo a origem de

Paulo. Há poucas informações concretas acerca da vida cronológica de Paulo, como sua data de nascimento, formação cultural e religiosa. Geograficamente, Paulo (nome romano) era natural de Tarso, capital da Cilícia, que ficava às margens do rio Cydnus, na Ásia Menor. Sobre o seu nascimento, não temos data precisa. Talvez tenha ocorrido no ano 5 a.C. Dessa forma, quando o nosso Senhor foi crucificado, Paulo poderia ter entre 30 e 35 anos de idade.

2. A geografia do mundo de Paulo.

Geograficamente, o mundo gentílico estava sob o domínio do Império Romano. Naqueles dias, entre o ano 33 e 35 d.C., o imperador era Tibério. A di-

mensão geográfica do Império Romano permitia excelentes possibilidades de viagens missionárias. Segundo informes da história, a malha viária abrangia em torno de 300 mil quilômetros, sendo que 90 mil quilômetros apresen-

tavam condições excelentes para viajar. As estradas do império, bem como as vias marítimas, foram de grande importância para a expansão da fé cristã. Pelo Espírito

Santo, o apóstolo percebeu as oportunidades incríveis para a disseminação do Evangelho no império. Ele usou todos os meios possíveis de transporte da época, inclusive navios pelas vias marítimas, nas quais sofreu naufrágios e enfermidades. Assim, a geografia do mundo paulino tem papel essencial para a plantação das primeiras igrejas. Por isso, devemos pensar nas oportunidades que Deus nos dá para a eficiência da evangelização urbana e do campo.

3. Paulo, chamado para os gentios.

Atos 9 mostra que, em sua infinita sabedoria e presciência, Deus separou Paulo e o chamou a partir de uma experiência espiritual impressionante, bem diferente

PONTO CENTRAL

O mundo de hoje é uma porta aberta para o Evangelho.

dos demais apóstolos, para levar o nome de Jesus ao mundo gentílico (At 9.15). Ele soube que seu apostolado não se daria em Jerusalém, que já tinha Pedro, Tiago (o irmão do Senhor) e João, além dos outros apóstolos que ainda não haviam se espalhado pelo mundo. Por isso, Atos 26 menciona o testemunho pessoal do apóstolo perante o rei Agripa: "Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para pôr por ministro e testemunha [...] dos gentios, a quem agora te envio" (26.16,17). Enquanto os apóstolos de Cristo restringiam-se a anunciar Jesus aos judeus, nosso Senhor convocava Paulo, de maneira dramática, para ser "apóstolo entre os gentios" (Rm 1.1; 1 Co 1.1; Ef 1.1). Nosso Senhor continua a chamar pessoas para um ministério. Precisamos estar sensíveis à voz do Espírito Santo a nos chamar.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A "pax romana", a geografia e os meios de transporte urbanos e do campo do império romano contribuíram para a propagação do Evangelho.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Esta lição nos mostra os três "mundos" do apóstolo Paulo: o romano, o grego e o judeu. O apóstolo teve certa liberdade para peregrinar dentro do império. Ele também se comunicou na língua predominante da época, o grego *koiné*, bem como fez uso da vasta literatura de seu tempo. Paulo também era judeu. A moral judaica estava presente em algumas partes do império por meio das sinagogas. A soma de tudo isso serviu ao Espírito Santo para que a vida do apóstolo fosse

usada integralmente para a causa do Evangelho no mundo gentílico.

Por isso, sugerimos que você introduza o assunto desta lição perguntando aos alunos acerca da contribuição cultural, política e religiosa que o mundo atual nos dá para pregar o Evangelho. Quais as necessidades que o mundo de hoje apresenta? Como o Evangelho pode preenchê-las?

II – O MUNDO CULTURAL DE PAULO

1. A língua mundial daqueles dias era o grego. Para o povo judeu, o hebraico e o aramaico eram línguas nativas. Entretanto, apesar de a Palestina e todos os demais países do médio-oriente estarem sob a autoridade do Império Romano, prevaleceu a língua do grego *koiné*, possibilitada pela infraestrutura de comunicação do império. O *koiné* era uma língua popular muito difundida na época. O Novo Testamento foi escrito no grego *koiné*, e o apóstolo Paulo falava e escrevia fluentemente tanto o grego como o hebraico e o aramaico. Utilizando o grego, Paulo teve uma formação básica em Tarso e, posteriormente, foi levado por seu pai, que era judeu e pertencia ao grupo dos fariseus em Jerusalém, para aprender e conhecer em profundidade a *Torah* aos pés do rabino Gamaliel. Aqui, é possível refletir acerca do uso das principais línguas do mundo (inglês, francês, espanhol, mandarim) para a obra da evangelização.

2. O mundo cultural do apóstolo Paulo. O Império Romano respeitava a diversidade religiosa, desde que se respeitassem os deuses do império. Em Roma, havia os cultos a entidades gregas como *Eleusis*, *Dionísio*, *Atis*, que se integravam com divindades egípcias como *Osíris*, *Ísis*, *Serapis*, bem como as divindades orientais *Mitras* e *Asclépio*, uma divindade de cura. Havia divinda-

des da Ásia Menor sob o domínio do império em Éfeso, Colossos e Corinto, tais como *Diana*, *Artemis* e outras mais. Essa diversidade religiosa acabou facilitando a propagação do nome de Jesus, pregado pelos apóstolos. A realidade atual das diversidades culturais e religiosas pode abrir caminhos para que, de maneira inteligente, evangelizemos o mundo, nos termos do apóstolo Paulo, no areópago de Atenas (At 17.15-34).

3. A influência da filosofia grega.

Nesse mundo religioso havia a influência filosófica grega. Essencialmente, o Império Romano era politeísta e Paulo referiu-se a isso em 1 Coríntios 8.5. A influência filosófica grega, especialmente do gnosticismo, era muito forte e acabou influenciando o pensamento de muitos cristãos daqueles dias. Os líderes da Igreja da época tiveram de refutar com veemência as teorias do gnosticismo, cujos adeptos queriam misturá-las com a doutrina pura de Cristo. Naturalmente, pelo fato de ter vivido naquele mundo, Paulo teve de fortalecer a doutrina cristã sobre Deus, fé, Jesus, Espírito Santo, graça e salvação. O apóstolo, indiscutivelmente, se tornou o grande defensor do Evangelho de Cristo. Como proclamadores do Evangelho, devemos pensar em estratégias a fim de que nossos jovens e

adolescentes, bem como a maturidade cristã, possam expressar as razões da fé com mansidão e temor diante dos não crentes (1 Pe 3.15).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O grego koinê era a principal língua do tempo do apóstolo e, como mola propulsora da cultura grega, ela contribuiu para a propagação da mensagem escrita do Evangelho.

SUBSÍDIO PENSAMENTO CRISTÃO

“À medida que o cristianismo se expandia no mundo romano, a Igreja Primitiva enfrentava muitas questões e desafios novos. Os pais escreveram e ensinaram, individualmente e em reuniões de concílios, no esforço de responder a essas questões. Muitas de suas soluções ainda formam um fundamento essencial para a reflexão teológica, a organização da igreja e a vida cristã.

Entre as contribuições da Igreja Primitiva para a formação de uma cosmovisão cristã, quatro áreas foram particularmente importantes: 1) autodefinição, quer dizer, a compreensão do que significa

CONHEÇA MAIS

*O Evangelho no mundo gentílico

“O Evangelho já havia sido pregado em Jerusalém, Judeia e Samaria. Desarraigado pela mão feroz de Saulo, o perseguidor, estabeleceu-se na grande cidade de Antioquia. O propósito do Evangelho era ser transplantado. Antioquia, que veio a ser um centro missionário, foi o ponto de partida para Paulo.” Para ler mais, consulte a obra **“Atos: E a Igreja se Fez Missões”**, editada pela CPAD, p.145.



ser cristão em referência ao judaísmo, 2) a relação do cristianismo com a cultura não-cristã [grega], segundo reflexões feitas pelos apologistas ou defensores da fé, 3) a visão cristã de Deus e de Jesus Cristo nos primeiros concílios ecumênicos, e 4) a relação do cristianismo com o governo” (PALMER, Michael D. (Ed). **Panorama do Pensamento Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.113).

III – O MUNDO RELIGIOSO DE PAULO

1. Paulo se identifica como judeu.

Em Atos 22.3, Paulo declara a sua defesa em Jerusalém, diante dos judeus que se opunham à sua mensagem, tratando-o como traidor da fé judaica: “Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia”. Ele falava em hebraico para aquela plateia, quando todos esperavam que falasse apenas em grego. O apóstolo tinha o sangue de pais judeus. Seu pai era fariseu zeloso e influente na sinagoga em Tarso, e o criou para ser um fariseu, tanto quanto ele mesmo.

2. Paulo foi criado dentro da fé judaica. A circuncisão foi uma lei obedecida pelos pais de Paulo, que o circuncidaram aos oito dias de nascido (Fp 3.5). Uma vez que os judeus valorizavam muito as genealogias, o apóstolo se declarou da tribo de Benjamim. Dentro da fé judaica, Paulo se tornou um defensor ardoroso da *Torah*, e obedecia a todas as regras e leis requeridas, especialmente, pelos fariseus. Ele era um religioso extremamente zeloso, no sentido de cumprir piamente a lei de Moisés (Gl 1.14). O apóstolo deu testemunho de que havia sido instruído no conhecimento da *Torah* desde sua meninice aos pés do rabino Gamaliel, pois conhecia tudo de ritos, leis e regras que regiam o Santuário e Israel.

3. O mundo: palco da mensagem de Paulo ao povo gentílico. O mundo

missionário dos apóstolos de Jesus restringia-se, numa visão inicialmente limitada, apenas ao povo judeu (At 11.19). Quando o Senhor convocou Paulo, o chamou pelas características de que precisava para disseminar o Evangelho no mundo gentílico. As culturas romana e grega que Paulo adquiriu, davam-lhe condições de peregrinar pelo mundo gentílico. Ele plantou igrejas na Galácia, Acaia e Ásia Menor. O apóstolo não se importava com status social, pois tinha bagagem cultural para entrar nos palácios, nos sínédrios judeus, nas praças do Areópago em Atenas. Portanto, o mundo dos gentios foi o palco que o Espírito Santo montou para que Paulo pregasse o nome de Jesus e estabelecesse novas igrejas por onde passasse. O mundo de hoje é esse mesmo palco que o Espírito Santo preparou para que preguemos o Evangelho com a graça de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O apóstolo Paulo se identifica como judeu, pois ele foi criado dentro da fé judaica.

SUBSÍDIO PENSAMENTO CRISTÃO

“Desde o princípio, a Igreja recém-nascida achou-se num mundo multicultural. Seu contexto imediato e seus primeiros membros eram quase exclusivamente judeus. Uma preocupação inicial que a comunidade de crentes enfrentou dizia respeito à sua relação com o judaísmo do século I. O indivíduo tinha de se tornar judeu para ser verdadeiro seguidor de Jesus? A identificação com a comunidade de crentes livrava a pessoa de todas as expectativas tradicionais dos judeus?”

E as Escrituras dos judeus? Elas foram substituídas em todo ou em parte por Jesus Cristo?

Estas preocupações estavam em primeiro lugar na mente dos autores neotestamentários, especialmente de Paulo. Como 'apóstolo aos gentios', Paulo estava particularmente preocupado que fossem permitidos tanto aos gregos, aos bárbaros (os não-gregos), aos judeus e aos gentios, terem uma posição igual na comunidade de fé (Gálatas 3.28; Colossenses 3.11)." (PALMER, Michael D. (Ed). **Panorama do Pensamento Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p.113).

CONCLUSÃO

A cultura geral que Paulo adquiriu ao longo da vida tornou-o capaz de enfrentar os oponentes do Evangelho com ousadia e ciência. Diante de reis, governadores, tribunos e autoridades religiosas, o apóstolo era excelente orador e arguto no conhecimento de várias ciências. Paulo tinha uma personalidade forte e dinâmica, orientada por convicções profundas, e perseguia seus objetivos com desvelo e grande envolvimento emocional. O mundo do apóstolo foi o que Deus lhe abriu para que comunicasse o Evangelho de Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de "O Mundo do Apóstolo Paulo", responda:

- **Paulo era natural de qual cidade?**

Tarso, capital da Cilícia.

- **O que Atos 9 mostra?**

Atos 9 mostra que, em sua infinita sabedoria e presciência, Deus separou Paulo e o chamou a partir de uma experiência espiritual sobrenatural, bem diferente dos demais apóstolos, para levar o nome de Jesus ao mundo gentílico (At 9.15).

- **Qual era a língua mundial nos dias de Paulo?**

O grego *koiné*.

- **Como Paulo declara a sua defesa em Atos 22.3?**

Em Atos 22.3, Paulo declara a sua defesa assim: "Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia".

- **A quem se restringia o mundo missionário dos primeiros apóstolos?**

O mundo missionário dos apóstolos de Jesus restringia-se, numa visão inicialmente limitada, apenas ao povo judeu (At 11.19).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 2

10 de Outubro de 2021

Saulo de Tarso, o Perseguidor



Texto Áureo

"E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote."

(At 9.1)

Verdade Prática

A Igreja é uma instituição divina que perdurará na Terra até o arrebatamento, pois do contrário, já teria acabado ao longo da história.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Tm 1.13

Saulo: blasfemo, perseguidor e opressor

Terça – At 9.1,2

Saulo "respirava ameaças e morte"

Quarta – Dt 21.23

Para ele, quem fosse para o madeiro "não podia ser o Messias"

Quinta – Gl 3.13

Saulo descobriu que Jesus se fez maldição por nós

Sexta – At 6.8-10; 7.51-53

Estevão: Um discurso que se deparou com o de Saulo

Sábado – At 26.10,11

O método de perseguição

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 8.1-3; 22.4,5; 26.9-11

Atos 8

1 – E também Saulo consentiu na morte dele [Estevão]. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2 – E uns varões piedosos foram enterrar Estevão e fizeram sobre ele grande pranto.

3 – E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

Atos 22

4 – Persegui este Caminho até a morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

5 – como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos

anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

Atos 26

9 – Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos,

10 – o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles.

11 – E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

HINOS SUGERIDOS: 126, 377, 608 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito do problema da perseguição aos cristãos no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Elencar** as características persecutórias de Saulo;
- II** **Expor** a respeito da perseguição contra a igreja em Atos;
- III** **Esclarecer** a respeito de um sistema contra a Igreja.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Com o objetivo de preparar os alunos para a aplicação do conteúdo desta lição, inicie falando a respeito da perseguição dos cristãos no mundo. Se possível, informe-se a respeito desse tema em sites especializados de notícias que abordam o terrível quadro de perseguição cristã no mundo. Proponha um momento de oração, mostrando a relevância de rogar a Deus por livramento de irmãos que hoje estão debaixo de perseguição mundial.

Não podemos fechar os olhos para esse quadro. Às vezes, porque vivemos em um ambiente de aparente tolerância religiosa, corremos o risco de pensar que é assim em outros lugares da Terra. Portanto, aproveite essa oportunidade para conscientizar a sua classe acerca dessa terrível realidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A história da expansão da Igreja no livro de Atos mostra um fariseu zeloso: Saulo de Tarso. Este tinha prestígio religioso e cultural entre os judeus. Por isso, ele ganhou "carta branca" das autoridades religiosas para perseguir os seguidores de Jesus e, assim, tornar-se um implacável perseguidor da Igreja de Cristo do primeiro século. É o que estudaremos nesta lição.

I – SAULO DE TARSO, O PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL

1. Saulo se descreve como "blasfemo", "perseguidor" e "opressor" (1 Tm 1.13). Como um fariseu fanático, Saulo tinha a convicção de que seu papel era destruir a fé cristã, matando e prendendo os seguidores de Jesus. Sua postura arrogante o fazia ser truculento, usando grande violência contra pessoas simples, homens e mulheres, sem qualquer compaixão. Ele acreditava piamente que, com esse comportamento, estava agradando a Deus. Apoiado pela casta sacerdotal que odiava o nome de Jesus, Saulo usava dos meios legais

PONTO CENTRAL

No mundo de hoje há perseguição contra os cristãos.

para atacar os cristãos. Por causa de sua truculência, os seguidores de Jesus tiveram que fugir para outras cidades. O perseguidor "respirava ameaças e morte" contra os discípulos de Jesus (At 9.1) e, por isso, não via problemas em prender e arrastar presos para Jerusalém os que professavam o nome do Nazareno (At 9.2).

2. As ameaças de Saulo de Tarso. A expressão "respirando ameaças e morte" (At 9.1) descreve Saulo, de maneira figurada, como uma fera selvagem que ameaça sua presa. No texto de Atos 9.21, o perseguidor era visto como um exterminador, pois conduzia os cristãos às prisões, além de permitir que fossem açoitados. Ele não poupava ninguém que seguisse a doutrina de Cristo.

3. Por que Saulo perseguia os cristãos? Os motivos que levaram Saulo a se tornar um perseguidor inclemente contra os seguidores de Cristo, eram o zelo destrutivo pela *Torah* e o suposto fato religioso de que Jesus talvez fosse um "blasfemo". Para Saulo, o anúncio de que um crucificado pudesse ser o Messias prometido pelos profetas do

AT era um escândalo. Ora, quem fosse suspenso no madeiro (cruz), de acordo com a Lei, estava sob a maldição divina (Dt 21.23). Por isso, nosso Senhor não passava de um blasfemo para Saulo. Mais tarde, por ocasião de sua conversão, ele descobre que Cristo assumiu a maldição da Lei e, por isso, nos livrou dessa maldição (Gl 3.13).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Saulo ameaçava a igreja, não por acaso, ele se descreve como blasfemo, perseguidor e opressor.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Antes de iniciar a aula desta semana, faça uma pequena recapitulação da aula passada. É muito importante que os alunos tenham uma percepção da concatenação dos assuntos. Jamais deixe que o conteúdo fique solto na imaginação dos alunos. O trabalho do professor e da professora é trazer unidade ao tema e aplicá-la à realidade dos alunos. Outrossim, procure aplicar esse método de recapitulação ao longo de todo o trimestre. Portanto, cuide da concatenar as ideias e, ao mesmo tempo, expressar a unidade da revista.

II – A PERSEGUIÇÃO CONTRA A IGREJA DE CRISTO

1. Contra os seguidores de Jesus.

A perseguição de Saulo contra Jesus era uma perseguição contra a Igreja, o Corpo de Cristo, uma instituição divina. Ao passo que ele “respirava ameaças e morte” (At 9.1) contra os seguidores de Cristo, sua intenção era acabar de vez com “a Igreja”. Ao atacá-la, Saulo

“ Mas se por um lado eles mataram Estevão; por outro, potencializaram a mensagem do primeiro mártir da Igreja.

atingiu as pessoas que representavam Cristo, dentre as quais havia um homem arguto, defensor do nome de Jesus e cheio do Espírito Santo, cujo nome era Estevão.

2. Saulo de Tarso e Estevão. Se por um lado Saulo era um erudito que chamava atenção, devido à sua cultura judaica, greco-romana e autoridade na *Torah*, Estevão era um erudito do Judaísmo com uma grande capacidade do Espírito para confrontar ideias contrárias aos ensinamentos de Jesus (At 6.9,10; 7.2-53). O primeiro mártir da Igreja era um homem cheio do Espírito Santo, conhecedor profundo da história de seu povo e da teologia judaica. Por isso, quando apontava para Jesus Cristo como clímax da revelação redentora para o mundo, o fazia com autoridade.

O discurso inflamado de Saulo, e respaldado pelos oponentes dos seguidores de Jesus, deparou-se com outro discurso, mas este proveniente da sabedoria do Espírito (At 6.10). Essa autoridade espiritual de Estevão atraiu a ira dos inimigos de Cristo (At 6.5,11; 7.55). Por isso, com o pleno consentimento de Saulo (At 8.1), eles o apedrejaram até a morte (At 7.59,60). Mas se por um lado eles mataram Estevão; por outro, potencializaram a mensagem do primeiro mártir da Igreja.

3. Uma intolerância religiosa e política contra a igreja atual. A igreja atual continua a despertar fúrias de certas autoridades políticas e religiosas que não aceitam a mensagem de liberdade

“ No início do Movimento Pentecostal no Brasil, nossos pioneiros sofreram toda sorte de perseguição e violência.

e vida que o Evangelho proporciona. Nossos irmãos, que servem a Deus em países políticos e religiosamente fechados para o Evangelho, continuam a pagar, com a própria vida, a fidelidade à mensagem de Cristo. Oremos pela igreja perseguida!

SÍNTESE DO TÓPICO II

A perseguição de Saulo contra Jesus era uma perseguição contra a Igreja de Cristo.

SUBSÍDIO APOLOGÉTICO

Além da perseguição tradicional aos cristãos, há a perseguição mais sofisticada, que se dá no campo cultural. Por exemplo, quando tentam reduzir a vivência da fé à vida privada dos cristãos, trata-se de uma perseguição cultural e ideológica. Ora, do ponto de vista filosófico, o ser humano é um ser religioso.

Do ponto de vista antropológico-teológico, o ser humano é imagem de Deus e, por isso, tem uma centelha divina dentro dele que o impulsiona à busca por Deus, embora, como afirma a nossa Declaração de Fé, essa imagem divina esteja distorcida e corrompida.

A necessidade de buscar a Deus é própria do ser humano. Impedir essa iniciativa livre e pública é impedir a livre manifestação da condição de

ser humano. Por isso que, ao longo da história, a perseguição aos cristãos viola os direitos humanos. Ou seja, a partir do momento que autoridades, intelectuais, jornalistas, artistas exigem que os cristãos não tenham o direito de expressar os seus valores, princípios e doutrinas que perpassam a dinâmica da vida e fazê-lo em qualquer espaço da sociedade, há sim uma violação aos direitos mais nobres do ser humano. Não é possível exigir dos cristãos que escondam a sua fé, isto é, que deixem de falar o que eles têm visto e ouvido. Tentaram fazer isso com os apóstolos Pedro e João: “E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus” (At 4.18); mas suas respostas foram taxativas: “Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (At 4.19,20).

III – QUANDO UM SISTEMA SE VOLTA CONTRA A IGREJA

1. Como era a perseguição contra os primeiros discípulos? Saulo de Tarso liderou uma perseguição contínua e violenta. Ele prendia os primeiros cristãos, mandava açoitá-los e não havia escrúpulos mesmo com mulheres e crianças (At 9.21; 22.5): “sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a devastava” (Gl 1.13). Saulo entendia que praticar essas barbáries era defender a fé judaica, livrando os judeus dos hereges, exatamente nos moldes de que Jesus havia alertado os discípulos: “Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus” (Jo 16.2).

2. Perseguição, tortura e método. Parece exagero afirmar que Saulo de

Tarso torturava os primeiros cristãos, mas é o que ele mesmo declara em seu testemunho pós-conversão. Além de castigá-los fisicamente, ele empregava a tortura psicológica para induzi-los a blasfemarem (At 26.10,11). Entretanto, apesar da violência empregada com açoites, prisões, tortura psicológica, apedrejamento e mortes, muitos dos discípulos fiéis a Cristo não negaram o nome de Jesus.

3. Perseguição aos pentecostais.

No início do Movimento Pentecostal no Brasil, nossos pioneiros sofreram toda sorte de perseguição e violência. Muitos deles sofreram agressões físicas e psicológicas. Tudo isso porque pregavam uma doutrina que a religião oficial não aceitava. O que dizer de Daniel Berg e Gunnar Vingren, os primeiros pastores dos primórdios das Assembleias de Deus no Brasil? E tantos outros irmãos perseguidos nesses rincões brasileiros? Ao olhar para o passado, devemos exergar o presente e conscientizar-se de que a obra pentecostal custou alto preço.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A perseguição contra os primeiros cristãos envolvia açoites, prisões e constrangimentos.

SUBSÍDIO MISSIOLÓGICO

Há obras e sites especializados que se dedicam em retratar o fenômeno contemporâneo da perseguição aos cristãos. Muitos são os relatos das grandes dificuldades que nossos irmãos passam em países por causa de sua fé.

Além do tema da perseguição aos cristãos nos países muçumanos, há análises abundantes a respeito da igreja

“ Ao olhar para o passado, devemos exergar o presente e conscientizar-se de que a obra pentecostal custou alto preço.

”
nos países sob “os poderes comunistas remanescentes”, esses países são a China, o Vietnã, Laos, Cuba e Coreia do Norte. Em épocas passadas, esses países cometeram crimes bárbaros contra todas as religiões, incluindo os cristãos. Isso se dava porque esses regimes, sob óculos ideológicos, viam nas religiões, como o Cristianismo, um obstáculo para o progresso do regime de poder. Por esse motivo, cristãos foram martirizados, igrejas foram devastadas, missionários forçados aos trabalhos forçados. Os países desse regime, bem como os de regimes religiosos, de religião islâmica e outras, injustiçaram muitos de nossos irmãos. Hoje, alguns desses países usam uma tática diferente.

Há países que, devido seu maiores envolvimento com a economia global, não executam a matança em massas de cristãos, mas coloca a vida deles sob rígida vigilância. Entretanto, o que o regime considera ilegal, trata os cristãos supostamente fora da lei com prisão e brutalidade. Há outros regimes que nem aparência de civilidade há. Por isso, oremos pela igreja perseguida!

CONCLUSÃO

Se a Igreja fosse uma mera organização humana, já teria acabado. Mas é uma instituição divina, edificada pelo próprio Cristo e, por isso, a Igreja subsiste ao longo dos séculos e continuará a subsistir até a vinda gloriosa de Jesus para arrebatá-la. A Igreja é de Jesus.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de “Saulo de Tarso, o Perseguidor”, responda:

- **Como Saulo se descreve?**

Saulo se descreve como “blasfemo”, “perseguidor” e “opressor”.

- **O que a expressão “respirando ameaças e morte” descreve?**

A expressão “respirando ameaças e morte” (At 9.1) descreve, de maneira figurada, Saulo como uma fera selvagem que ameaça sua presa.

- **Segundo a lição, quem era um homem arguto, defensor do nome de Jesus e cheio do Espírito Santo?**

Estevão.

- **Como se dava a perseguição contra a Igreja?**

Paulo prendia os primeiros cristãos, mandava açoitá-los e não havia escrúpulos mesmo com mulheres e crianças.

- **Você acha que a igreja de hoje passa por algum tipo de perseguição? Justifique a sua resposta.**

Resposta livre.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 3

17 de Outubro de 2021

A Conversão de Saulo de Tarso



Texto Áureo

"E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?"

(At 9.3,4)

Verdade Prática

A verdadeira conversão a Cristo leva em conta o arrependimento, a fé em Jesus e uma completa transformação no pensamento, vontade e ação do homem.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 2.8; Tt 2.11

A graça de Deus opera na conversão

Terça – Rm 3.23,24

A graça é um favor outorgado por Deus na conversão

Quarta – Ef 4.22

Conversão é o despojamento do velho homem

Quinta – Ef 4.23,24

Conversão é o revestimento do novo homem

Sexta – Jo 16.7,8

O Espírito Santo atua para o arrependimento na conversão

Sábado – Sl 51.1; 2 Co 7.10

A conversão manifesta a tristeza pelo pecado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 9.1-9

1 – E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo-sacerdote,

2 – e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 – E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 – E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 – E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem

tu persegues. Duro é para ti recalçar contra os aguilhões.

6 – E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

7 – E os varões, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 – E Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.

9 – E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

HINOS SUGERIDOS: 15, 18, 19 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Asseverar que a salvação é por meio da graça, acompanhada de arrependimento e fé do pecador como resposta à salvação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Apresentar** a conversão de Saulo como ato da graça de Deus;
- II** **Relacionar** a conversão de Saulo com a doutrina bíblica da conversão;
- III** **Elencar** três faculdades interiores que são transformadas na conversão.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Ao se encontrar com Jesus Cristo no caminho para Damasco, Saulo teve a sua vida completamente regenerada. A sua faculdade intelectual foi regenerada, pois seu encontro com o Senhor trouxe-lhe luz à mente. Sua faculdade emocional foi afetada, pois ao longo da vida do apóstolo, vemos sua profunda tristeza em perseguir seus irmãos em Cristo. E, finalmente, a faculdade de sua vontade foi tocada. O apóstolo desejava apenas desgastar-se e deixar-se gastar pela causa do Evangelho. Assim, nada mais teria sentido para Paulo, senão, o de pregar o Cristo Crucificado.

Que o Espírito Santo possa tocar nas faculdades intelectual, emocional e da vontade dos nossos alunos. Ore por isso. Clame por essa obra do céu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A conversão de Saulo de Tarso, indiscutivelmente, foi um dos mais importantes acontecimentos da história do Cristianismo. Saulo tornou-se um dos mais célebres defensores da doutrina de Cristo. Nesta lição, veremos como ele passou por uma mudança radical na forma de pensar acerca do nosso Senhor. No caminho para Damasco, de um modo poderoso, Jesus chamou à razão e entendimento de Saulo, e este mudou de atitude por meio de uma impactante experiência sobrenatural. Assim, se por um lado Cristo tomou a iniciativa; por outro, Saulo respondeu com arrependimento e fé.

I – A CONVERSÃO DE SAULO: UM ATO DA GRAÇA DE DEUS

1. A conversão de Saulo e sua experiência sobrenatural. Em Atos 9.3, Lucas narra a impactante experiência sobrenatural de Saulo no caminho para Damasco. Surpreendido pelo resplendor do céu, mais forte que a luz do sol do meio-dia, o perseguidor da igreja caiu por

terra e ficou cego. Se pelos argumentos racionais Saulo não ouvia sobre Jesus, o Crucificado, “a luz que ofuscou seus olhos” trouxe a voz do próprio Senhor que o confrontou de forma impactante:

“Saulo, Saulo, porque me persegues?” (At 9.4). Com sua ida para Damasco, o perseguidor tinha a intenção de acabar de vez com os seguidores de Jesus, mas foi surpreendido por uma experiência sobrenatural pela qual nunca havia passado.

Segundo seu próprio testemunho, o perseguidor viu literalmente a pessoa de Jesus, o Ressurreto, que o despojou de seu “ego” arrogante. Nessa visão, Saulo pôde compreender quem era Jesus e sua obra redentora no Calvário.

2. A iniciativa de Jesus para transformar a mente de Saulo. O impacto da visão resplandecente no caminho para Damasco tomou Saulo de surpresa. Sob o efeito do sucesso em Jerusalém contra os seguidores de Jesus, imbuído de uma coragem irracional, e bem relacionado com a casta sacerdotal, Saulo havia pedido “carta branca” das autoridades religiosas de Jerusalém para perseguir

PONTO CENTRAL

Jesus nos salva por meio da graça e nós respondemos com arrependimento e fé.

os seguidores de Jesus, com o mesmo rigor, em Damasco. Entretanto, dada a dureza do coração de Saulo, o Senhor tomou a iniciativa de sacudir a sua estrutura física, psicológica e espiritual, agindo pessoalmente na sua direção.

3. A graça salvadora se manifestou a Saulo. Na Carta aos Efésios 2.8, ele diz: “Pela graça sois salvos por meio da fé, isto não vem de vós, é dom de Deus”. Na epístola a Tito, diz também: “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2.11). Logo, o ponto de partida da experiência de salvação de todos os homens é a graça de Deus. Essa graça é o favor imerecido de Deus em que sua justiça é satisfeita na morte expiatória de Jesus. Aqui, o mérito todo é de Cristo. Aos Romanos, ele escreve: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.23,24). Ou seja, a graça é favor outorgado por Deus aos pecadores que estão

debaixo de sua ira. Evidentemente, a conversão de Saulo foi mais do que um convencimento intelectual sobre Jesus; ela foi fruto da obra regeneradora do Espírito Santo em sua vida, levando-o a confessar que Jesus era o Senhor e Salvador de sua vida.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jesus teve a iniciativa de transformar Saulo. Essa conversão se deu pelo impacto de uma experiência sobrenatural.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Para introduzir esta lição, fale um pouco do processo de conversão como a obra de salvação que Deus efetua no ser humano. Se Ele nos salva por graça mediante a fé, nós respondemos a essa graça com arrependimento e fé. Nesse sentido, com o auxílio da lousa, relacione as etapas em que essa obra é efetuada por Deus e no homem.

De Deus	No homem
Ele regenera	Na faculdade intelectual
Ele justifica	Na faculdade emocional
Ele santifica	Na faculdade da vontade

II – SAULO E A DOUTRINA BÍBLICA DA CONVERSÃO

1. A conversão começa no arrependimento. A palavra “arrepender-se” no grego bíblico é “*metanoeō*”, que significa “pensar de maneira diferente; sentir remorso”, uma disposição interior para mudar. No Novo Testamento, “arrepender-se” traz a ideia de tristeza pelos próprios pecados, acompanhada de um desejo de corrigir o rumo. É a mudança

na mente que induz à correção de caráter e de conduta moral (At 3.19); é a contrição do coração, o desejo de mudar de atitude quanto ao comportamento na vida cotidiana (Lc 15.10). Isso é obra do Espírito Santo (Jo 16.7,8). Portanto, a conversão é uma parte do processo de salvação do pecador. Ela assinala o início do despojamento do “velho homem” (Ef 4.22) e aponta para o revestimento do novo homem (Ef 4.24).

2. A conversão de Saulo promoveu uma transformação pessoal. Foi o que aconteceu com Saulo, pois a luz do resplendor do céu cegou-lhe os olhos carnis e o fez ver o Cristo ressuscitado, abrindo-lhe os olhos espirituais para conhecê-lo como Senhor e Salvador (9.3). Essa experiência sobrenatural e impactante o fez indagar ao Cristo ressuscitado sobre o que deveria fazer. De uma vontade egoísta e individualista, Saulo demonstra agora completa resignação à vontade soberana de Cristo (9.6).

3. A conversão faz parte da doutrina bíblica da Salvação. O choque da experiência sobrenatural do “resplendor de luz” sobre os seus olhos, transformou a mente de Saulo, levando-o a reconhecer o Cristo que, outrora tanto rejeitava, agora o fazia apóstolo (1 Co 15.8-10). Como vimos, a verdadeira conversão é a que nasce da tristeza para com o pecado e o reconhecimento de que o homem precisa “dar meia volta” para Deus. É uma mudança que tem raízes na obra regeneradora do Espírito Santo efetuada na vida do pecador. Como obra de Deus, a conversão é uma manifestação externa da regeneração operada pelo Espírito no interior do homem, que implica mudança de pensamento, vontade e ação; uma mudança que altera todo o curso da vida do pecador (Ef 4.25-30). É o ato divino pelo qual Deus faz com que o pecador

volte para Ele em arrependimento e fé. Portanto, uma verdadeira conversão revela uma poderosa transformação na vida do convertido.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A conversão do homem começa no arrependimento e perpassa a transformação pessoal.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A regeneração tem lugar naquele que se arrepende dos seus pecados, volta-se para Deus (Mt 3.2) e coloca a sua fé pessoal em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador [...]. A regeneração envolve a mudança da velha vida de pecado em uma nova vida de obediência a Jesus Cristo (2 Co 5.17; Cl 3.10). Aquele que realmente nasceu de novo está liberto da escravidão do pecado [...], e passa a ter desejo e disposição espiritual de obedecer a Deus e de seguir a direção do Espírito (Rm 8.13,14). Vive uma vida de retidão (1 Jo 2.29), ama aos demais crentes (1 Jo 4.7), evita uma vida de pecado (1 Jo 3.9; 5.18) e não ama o mundo (1 Jo 2.15,16)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1576).

CONHEÇA MAIS

*Sobre a conversão de Saulo

“Os versículos 3-9 [Atos 9] registram a conversão de Paulo fora da cidade de Damasco (cf. 22.3-16; 26.9-18). Que sua conversão ocorreu nessa ocasião, e não posteriormente na casa de Judas (v.11), fica claro à luz do seguinte: (1) Ele obedece às ordens de Cristo [...]; Paulo é chamado ‘Irmão Saulo’ por Ananias [...].” Para ler mais, consulte a **“Bíblia de Estudo Pentecostal”**, editada pela CPAD, pp.1648-49.



III – AS TRÊS FACULDADES INTERIORES TRANSFORMADAS NA CONVERSÃO

1. Faculdade intelectual. Nesse campo da alma, o homem muda o seu modo de pensar e reconhece sua condição de pecador. A Bíblia chama isso de “conhecimento do pecado”, conforme Romanos 3.20: “Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele [de Deus] pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado”.

2. Faculdade das emoções. Nesse campo da alma, o pecador experimenta uma mudança de sentimentos na vida interior, onde se manifesta a tristeza pelo pecado contra um Deus santo e justo. Em 2 Coríntios 7.10 está escrito: “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte”. No Antigo Testamento, o salmista Davi demonstra tristeza pelo seu pecado e roga por misericórdia: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias” (Sl 51.1).

3. Faculdade da vontade. Se o homem está convencido em seu intelecto e sentimento a respeito do seu pecado, resta-lhe agora exercer a sua *vontade*. O pecador agora pode pensar, desejar e fazer o que deve ser feito para a glória de Deus (Fp 4.8,9). Como imagem de Deus, o homem foi dotado com a faculdade de escolher livremente. Entretanto, e infelizmente, o pecado fez a separação entre a vontade do homem e a de Deus. Por isso, o Espírito Santo atua para convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8) para, então, tornar unír sua vontade com a de Deus.

Há uma teoria que afirma que o homem perdeu completamente o livre-arbítrio por ocasião do pecado. Refutamos

essa ideia. Com o auxílio da graça divina, e ajudado pelo Espírito Santo, o homem pode escolher, decidir e mudar de vida.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As três faculdades interiores transformadas na conversão são a intelectual, a das emoções e a da vontade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A regeneração é a nova criação e transformação da pessoa (Rm 12.2; Ef 4.23,24) efetuadas por Deus e o Espírito Santo (3.6 [João]). Por esta operação, a vida eterna da parte do próprio Deus é outorgada ao crente (3.16; 2 Pe1.4; 1 Jo 5.11), e este se torna um filho de Deus (1.12; Rm 8.16,17; Gl 3.26) e uma nova criatura (2 Co 5.17; Cl 3.10). Já não se conforma com este mundo (Rm 12.2), mas é criado segundo Deus ‘em verdadeira justiça e santidade’ (Ef 4.24). A regeneração é necessária porque, à parte de Cristo, todo ser humano, pela sua natureza inerente e pecadora, é incapaz de obedecer a Deus e de agradar-lhe (Sl 51.5; 58.3; Rm 8.7,8; 5.12; 1 Co 2.14)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1576).

CONCLUSÃO

A conversão de Saulo foi provocada pelo impacto do resplendor de luz que ofuscou a sua visão e obrigou-o a reconhecer que não podia mais lutar contra Cristo. A conversão é, portanto, uma obra divina em que o homem responde com arrependimento e fé. Na conversão, a soberania de Deus “caminha de mãos dadas” com a responsabilidade humana. Por isso, o arrependimento e a fé conduzem o pecador a ser redimido pelo sangue de Cristo.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de "A Conversão de Saulo de Tarso", responda:

- **O que Lucas narra em Atos 9.3?**

Em Atos 9.3, Lucas narra a impactante experiência sobrenatural de Saulo no caminho para Damasco.

- **Qual é o ponto de partida da salvação de todos os homens?**

O ponto de partida da experiência de salvação de todos os homens é a graça de Deus.

- **O que significa "arrepender-se"?**

A palavra "arrepender-se" no grego bíblico é "*metanoeō*", que significa "pensar de maneira diferente; sentir remorso", uma disposição interior para mudar.

- **O que é a verdadeira conversão?**

A verdadeira conversão é a que nasce da tristeza para com o pecado e o reconhecimento de que o homem precisa "dar meia volta" para Deus. É uma mudança que tem raízes na obra regeneradora do Espírito Santo efetuada na vida do pecador.

- **Quais as três faculdades interiores que são transformadas na conversão?**

A faculdade intelectual, a das emoções e a da vontade.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Paulo, a Vocação para Ser Apóstolo



Texto Áureo

"Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo."

(1 Co 1.1)

Verdade Prática

Deus chama pessoas para realizar grandes feitos no reino divino.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 1.15

Um chamado pela presciência de Deus

Terça – At 9.15,16

Paulo, um vaso escolhido de Deus

Quarta – At 9.17; 1 Co 14.18

Paulo na dimensão do Espírito

Quinta – At 22.14

Deus o escolhe de antemão para fazer a sua vontade

Sexta – Ef 1.1

Paulo, separado para ser apóstolo

Sábado – Gl 1.17,18

A escola do deserto na Arábia

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 9.15-22; Gálatas 1.11-18

Atos 9

15 – Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

16 – E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 – E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18 – E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

19 – E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 – E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.

21 – Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

22 – Saulo, porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habi-

tavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

Gálatas 1

11 – Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

12 – porque não o recebi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 – Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14 – E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 – Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,

16 – revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 – nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 – Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

INOS SUGERIDOS: 16, 93, 600 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Revelar que Deus vocaciona atualmente os crentes para a sua obra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Salientar o ponto de partida para a vocação de Paulo;
- II** Enfatizar que a vocação de Paulo foi efetivada pelo Cristo Ressurreto;
- III** Relacionar a vocação de Paulo com o aprendizado no deserto.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Antes de o apóstolo Paulo exercer a sua vocação, ele passou por um aprendizado no deserto. O deserto lhe ensinou mais sobre Jesus, onde o apóstolo pôde reavaliar-se diante de Deus, mediante suas crenças e convicções. Ele podia agora confrontá-las com a revelação da graça de Deus em Cristo. Ainda no deserto, ele pôde refletir sobre a simplicidade, dominar suas paixões instintivas e, por meio da solidão, aprender a depender de Deus.

O deserto que Paulo experimentou pode trazer profundos aprendizados para os nossos próprios “desertos”, quando os experimentamos quer na vida cotidiana, quer no ministério dado por Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a respeito da vocação de Paulo para o santo apostolado. Veremos o ponto de partida de sua vocação e sua escola de formação no deserto da Arábia. Assim, teremos uma visão geral de como Deus usa o tempo e as circunstâncias para formar um ministério útil para o Reino de Deus.

I – O PONTO DE PARTIDA PARA A VOCAÇÃO DE PAULO

1. Chamada e presciência divina.

A vocação de Paulo foi estabelecida segundo a presciência de Deus. Ele mesmo confirma esse fato aos gálatas, quando escreve: “Mas, quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça” (Gl 1.15). O apóstolo experimentou uma completa transformação por meio do encontro com Cristo, e foi vocacionado por Ele para uma grande obra. O Livro de Atos atesta para uma chamada presciente quando o nosso Senhor diz a Ananias: “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios,

e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome” (At 9.15,16). Assim, Paulo foi batizado no Espírito Santo, batizado nas águas e teve a sua visão recuperada (At 9.18).

2. Um ministério na plenitude do Espírito. Depois de passar pela experiência do Novo Nascimento, Paulo recebeu a plenitude do Espírito, isto é, ele foi batizado no Espírito Santo (At 9.17). Nesse sentido, o Livro de Atos revela que o ministério do apóstolo dos gentios recebeu uma unção especial do Espírito Santo. Foi um ministério marcado por pregação poderosa, curas, sinais, prodígios e maravilhas. Com o ministério do apóstolo, aprendemos que não podemos fazer a obra de Deus sem a atuação do Espírito Santo. Ele é que confirma a Palavra e a obra.

3. Deus mudou o nome de Saulo para Paulo? Na Bíblia, vemos ocasiões em que Deus mudou o nome de pessoas (Abrão para Abraão [Gn 17.5]; Jacó para Israel [Gn 35.10]), como Jesus alterou o nome de Simão para Pedro (Mc 3.16; Jo 1.42). Entretanto, isso não se deu com o nome do apóstolo Paulo. Não há qualquer menção disso na Bíblia. O que explica

PONTO CENTRAL

Deus chama para a sua obra.

a mudança de ênfase do nome de Saulo para Paulo é a origem do apóstolo. O nome "Saulo" (aportuguesado de "Saul") remonta sua origem judaica; já "Paulo" (aportuguesado de *Paulus*, em latim), sua cidadania romana. Como o ministério do apóstolo buscava alcançar os gentios, o nome "Paulo" foi naturalmente usado no trabalho missionário e, consequentemente, nas Escrituras canônicas.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O ponto de partida para a vocação de Paulo foi a presciência divina e a pessoa do Espírito.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Parece que no passado havia uma percepção maior a respeito de jovens, e de muitos outros irmãos que entregavam a sua vida a Cristo, que desejavam por uma vocação na obra de Deus. Muitos se planejavam para ir aos seminários a fim de aperfeiçoarem-se para servir melhor na obra de Deus. Muitos obreiros relatam não perceber essa mesma disposição com o mesmo sentimento de outrora. Claro que isso não significa que não haja pessoas sendo vocacionadas, pois Deus as chama em qualquer tempo.

Nesse sentido, promova uma reflexão a respeito das vocações por meio das seguintes indagações: Você se sente vocacionado por Deus para alguma obra? Em algum momento de sua vida, você ignorou ou tem ignorado esse chamado? O que você poderia fazer para aperfeiçoar-se melhor na obra de Deus?

Você deve promover essa reflexão como introdução ao tema desta semana, ressaltando sempre que Deus chama pessoas para a sua obra.

II – UMA VOCAÇÃO EFETIVADA PELO CRISTO RESSURRETO

1. Saulo viu o esplendor glorioso do Cristo ressurreto (At 9.3-6). Não foi uma miragem, nem uma ilusão de ótica, mas Saulo viu realmente o Cristo ressurreto, a quem ele perseguia (At 9.17). Essa visão gloriosa ofuscou seu orgulho ante às autoridades judaicas e foi definitiva para a vida daquele que, mais tarde, seria um embaixador de Cristo entre os gentios.

2. Uma vocação inevitável para o apostolado entre os gentios. Deus escolheu Saulo de antemão para fazer conhecer a sua vontade (At 22.14). Qual era a vontade dEle para Saulo? Torná-lo um embaixador de Cristo, um pregador do Evangelho (At 9.20). Não por acaso, as várias cartas do apóstolo às igrejas plantadas por ele eram assim identificadas: "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus" (Ef 1.1). O apóstolo não foi ordenado em Jerusalém, nem por uma comissão de apóstolos formada por Pedro, João e Tiago, ou por outros apóstolos de Cristo. O que prevaleceu foi a declaração de Jesus para Ananias, discípulo fiel de Cristo em Damasco: "Vá, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios e reis, bem como diante dos filhos de Israel" (At 9.15). Ananias, com autoridade delegada pelo próprio Senhor Jesus numa visão, foi ao encontro de Saulo, na rua chamada Direita, e lá chegando, "impôs as mãos sobre Saulo" (At 9.17).

3. A vocação mudou o rumo da vida de Saulo. De perseguidor dos seguidores de Jesus, de personalidade tenaz e obstinada (At 9.1.1-6), Deus chamou Saulo e o transformou no apóstolo que seria o maior responsável pela expansão da Igreja no mundo gentílico. A operação da graça salvadora na vida de Saulo promoveu

uma mudança radical em sua vida. Foi Jesus que o confrontou, o surpreendeu e o chamou pelo nome. Cristo ainda chama o ser humano para frutificar no Reino de Deus. É necessário um encontro real com Cristo. Quando isso acontece, Ele capacita o ser humano para o seu propósito. Assim aconteceu com Saulo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A visão gloriosa do Cristo Ressurreto mudou definitivamente o rumo da vida de Paulo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O Jesus ressurreto é quem aparece a Saulo (cf. 1 Co 9.1; 15.8) e lhe diz: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’ (At 9.4). Essa pergunta é dirigida ao propósito imediato de Saulo destruir a Igreja. Atacar os discípulos de Jesus não é, como Saulo pensa, mera perseguição de pessoas que adoram de maneira herética. É um ataque contra o próprio representante divino, na pessoa do seu povo. [...] De começo, Jesus não se identifica. Então o perseguidor pergunta: ‘Quem és, Senhor?’ (v.5). O termo de tratamento ‘Senhor’ usado

aqui pode ser simplesmente um título de respeito. Mas há forte apoio para o entendermos no sentido cristão de ‘Senhor’ (cf. At 1.6,24; 4.29; 7.59,60; 9.10,13; 10.14; 11.8; 22.19). Saulo confessa que está falando com Ele como Senhor, reconhecendo que se dirige à pessoa divina. [...] O Senhor exaltado se identifica como Jesus, a quem Saulo está perseguindo. Lá, na estrada de Damasco, o crucificado, revelado a Saulo na sua glória divina, o transforma” (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Mateus – Atos**. Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.674).

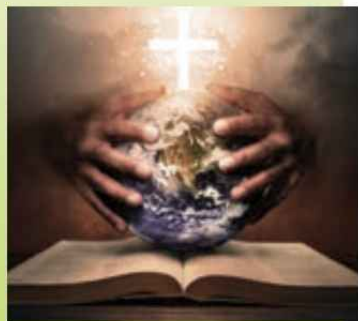
III – VOCAÇÃO DE PAULO E O APRENDIZADO NO DESERTO

1. A ida para o deserto. O ministério de Paulo precisava de uma preparação austera, silenciosa, de comunhão com Deus e de reflexão. Em vez de ir a Jerusalém para aprender com os apóstolos, ele afastou-se dos judeus nas sinagogas, onde posteriormente passou a apresentar Cristo. Paulo tomou o caminho da Arábia, a sudeste de Damasco, sob o domínio do rei Aretas (Gl 1.17,18; cf. 2 Co 11.32). O apóstolo preferiu viver em um lugar, na região desértica da Arábia, onde habitavam alguns grupos nômades e ele era totalmente desconhecido.

CONHEÇA MAIS

*Presciência Divina

“[Do lat. *praesentia*, ciência inata] Atributo metafísico e incomunicável de Deus, através do qual Ele se faz eternamente presente no tempo e no espaço, conhecendo todas as coisas antecipadamente (1 Sm 2.3; 1 Jo 3.20).” Para ler mais, consulte o **“Dicionário Teológico”**, editado pela CPAD, p.303.



“

No deserto, Deus ensinou Paulo a ser o líder que Ele precisava para expandir o seu reino.

”

2. As lições do deserto. O apóstolo sabia que precisava aprofundar o seu conhecimento acerca de Jesus Cristo, pois seu caminho seria de confrontos com dúvidas, oposição e rejeição. Então, foi para o deserto da Arábia e ficou três anos aproximadamente, entre a sua conversão e o seu retorno a Jerusalém (Gl 1.17,18). Esse período serviu para Paulo reavaliar a si mesmo diante de Deus, suas crenças e convicções judaicas, confrontando-as com a revelação da graça de Deus em Cristo Jesus. Assim, Paulo se preparou para explicar sua vocação aos líderes da igreja em Jerusalém.

3. Mais lições do deserto. Saulo passou a usar seu nome romano Paulo, com o qual se tornou conhecido em seu ministério. Ao tomar o rumo do deserto para refletir e aprender, o agora Paulo foi despido de toda a filosofia e religiosidade legalista do judaísmo. No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo, que era preciso dominar suas paixões, substituindo-as pela alegria da salvação em Cristo. Ele também aprendeu que a imensidão do deserto esmaga o poder e a fraqueza do homem; agora ele só pode depender de Deus. Por isso, Paulo descobre também, na experiência do silêncio e da solidão no deserto, que as coisas de Deus são do modo como Ele quer e não como nós queremos. No deserto, Deus ensinou Paulo a ser o líder que Ele precisava para expandir o seu reino.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A vocação de Paulo foi aperfeiçoada no deserto pelo qual o apóstolo passou durante três anos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Identificando um Chamado

Possuir um ‘chamado’ é ter sido convocado por Deus para o cumprimento de uma tarefa que, com base em sua autoridade, é Ele mesmo quem estabelece o que deve ser feito, como deve ser feito e por quem deve ser feito. Com base nisso, podemos destacar três lições: 1. O mérito não é de quem é chamado, mas de quem chama; 2. A tarefa a ser realizada não pertence a quem foi chamado, mas a quem chamou; 3. Não se trata de um peso, mas de um privilégio concedido pela graça divina.

[...] Quem chama passa a ser visto como infinitamente mais importante do que quem é chamado, e isso significa dizer que as razões, as formas e objetivos devem sempre girar, única e exclusivamente, em torno da Pessoa de Deus, o que é o Chamador” (TORRALBO, Elias. *Vocação: Descobrendo o seu chamado*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.12,15).

CONCLUSÃO

A grande verdade que aprendemos nesta lição é que Deus não mudou seu método para vocacionar e chamar a quem Ele quer. Para isso, Ele usa experiências muitas vezes dolorosas no deserto da vida. É preciso aguçar a nossa sensibilidade espiritual para identificarmos o chamado de Deus para a nossa vida.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo, a Vocação para Ser Apóstolo”, responda:

- **Segundo a lição, em que a vocação de Paulo foi estabelecida?**

A vocação de Paulo foi estabelecida segundo a presciência de Deus.

- **O que explica a mudança de ênfase do nome de “Saulo” para “Paulo”?**

O que explica a mudança de ênfase do nome de Saulo para Paulo é a origem do apóstolo.

- **Qual era a vontade de Deus para Paulo?**

A vontade de Deus para Paulo era torná-lo um embaixador de Cristo, um pregador do Evangelho (At 9.20).

- **Do que o ministério de Paulo precisava?**

O ministério de Paulo precisava de uma preparação austera, silenciosa, de comunhão com Deus e de reflexão.

- **Segundo a lição, cite algumas lições do deserto aprendidas por Paulo.**

No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo, que era preciso dominar suas paixões, substituindo-as pela alegria da salvação em Cristo. Ele também aprendeu que a imensidão do deserto esmaga o poder e a fraqueza do homem; agora ele só pode depender de Deus.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 5

31 de Outubro de 2021 – Dia da Reforma Protestante

“Jesus Cristo, e Este Crucificado” – A Mensagem do Apóstolo



Texto Áureo

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.”

(1 Co 1.23)

Verdade Prática

O Cristo Crucificado, o centro da mensagem da cruz, é a encarnação da verdadeira sabedoria para a salvação.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 1.18

A palavra da Cruz é o poder de Deus

Terça – 2 Co 11.3

A simplicidade da mensagem de Paulo

Quarta – 1 Ts 2.2,8,9; 2 Co 11.7

A pregação de Paulo é o Evangelho de Deus

Quinta – Rm 1.15-18

O Evangelho é a manifestação do poder de Deus

Sexta – 1 Co 1.20

Onde está a sabedoria do mundo?

Sábado – 1 Co 2.3,4

A mensagem da cruz revela quem nós somos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 1.18-25; 2.1-5

1 Coríntios 1

18 – Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 – Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

20 – Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 – Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

22 – Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;

23 – mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.

24 – Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes prega-

mos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 – Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

1 Coríntios 2

1 – E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 – Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

3 – E eu estive convosco em fraquezas, e em temor, e em grande tremor.

4 – A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.

5 – para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

HINOS SUGERIDOS: 182, 291, 350 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Ressaltar que Jesus Cristo, e este crucificado, é o centro da mensagem cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Destacar a centralidade da pregação de Paulo;
- II** Elencar as expressões-chave na doutrina de Paulo;
- III** Pontuar os efeitos da mensagem da cruz.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nos dias de Paulo, nem todos acreditavam na possibilidade de que um homem crucificado seria o Filho de Deus. Para os judeus, isso era blasfêmia; para os gregos, loucura. Entretanto, o apóstolo Paulo não deixava de falar a respeito do Cristo Crucificado tanto para os judeus quanto para os gentios. Nele, está a verdadeira sabedoria de vida.

Converse com seus alunos e mostre que a cruz de Cristo não pode ser ignorada em nossa mensagem. Essa é a razão de pregar as boas novas de salvação. Ore ao Senhor, pedindo que os alunos não tenham vergonha da cruz e, corajosamente, possam repetir as palavras do poeta: "Sim eu amo a mensagem da cruz / Té morrer eu a vou proclamar".

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Paulo descobriu a verdade sobre o Cristo crucificado e ressurreto e, por isso, sua missão de vida foi pregar aos judeus e aos gentios. O Cristo Crucificado era o Salvador prometido nas profecias dos antigos profetas de Israel. Assim, o Crucificado foi sua mensagem central. Para ressaltar essa centralidade, devemos prestar atenção nas expressões que se destacam em suas cartas: "Evangelho de Cristo", "Cristo Crucificado" e "Cristo Ressurreto". Nesta lição, veremos o quanto a mensagem da cruz traz impacto à nossa vida espiritual e pessoal.

PONTO CENTRAL

Jesus Cristo, o Crucificado, é o centro da mensagem cristã.

I – A CENTRALIDADE DA PREGAÇÃO DE PAULO

1. O ministério de pregação e o Cristo Crucificado. Sem menosprezar os demais escritores do Novo Testamento, indiscutivelmente, o apóstolo Paulo foi o maior teólogo cristão e doutrinador do Cristianismo. Suas cartas, baseadas na fidelidade aos ensinamentos de Cristo, lançaram os fundamentos das doutrinas cristãs. Embora Paulo não tenha

convivido fisicamente com Jesus, ele recebeu toda a revelação do próprio Cristo (Gl 1.12) para pregar o Evangelho sem se opor aos ensinamentos dos outros apóstolos. Por intermédio desse ministério, judeus e gregos, orgulhosos de sua religiosidade e conhecimento, descobriram que a manifestação da sabedoria de Deus ao mundo é o "Cristo Crucificado". Por isso, judeus e gentios são chamados por Deus para ver no "Crucificado" o único meio de salvação e de verdadeira sabedoria (1 Co 1.24).

2. A palavra da Cruz é a loucura da pregação. Em uma das cartas de Paulo, lemos: "Porque a palavra da cruz é loucura" (1 Co 1.18). Havia uma mentalidade na época paulina em que "a palavra da cruz" era uma afronta aos religiosos e filósofos. Por exemplo, acreditar que uma execução romana podia ser um instrumento pelo qual a salvação de pecadores fosse consumada, era tolice para eles. Nesse sentido, a cruz de Cristo não produziu atração, mas rejeição, pois era um instrumento de suplício e morte.

3. Para os judeus e gregos. A cruz era considerada loucura porque chocava a sabedoria humana. Enquanto os judeus queriam sinais físicos, milagres visíveis, os gregos desejavam argumentos filosóficos que mostrassem a lógica da mensagem. Assim, o conteúdo da mensagem de Paulo gerava escândalo para os judeus, pois a cruz não era um espetáculo suntuoso; e, ao mesmo tempo, contrariava a retórica erudita dos filósofos gregos por causa de sua simplicidade (2 Co 11.3). Entretanto, embora simples, a mensagem de Paulo era poderosa em Deus (1.18). A palavra da cruz preenche as necessidades da alma humana, enquanto a sabedoria humana não o faz. O Evangelho é poderoso para salvar o homem que crê. Logo, para os que perecem, a palavra da cruz é loucura; mas para nós, os cristãos, é o poder de Deus para salvar o ser humano.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jesus Cristo, o Crucificado, é o centro da mensagem de Paulo.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Escreva na lousa a seguinte indagação: Por que a mensagem da Cruz é considerada loucura da pregação? Dê um tempo para que os alunos elaborem uma resposta. Após passar o tempo determinado, permita que cada aluno exponha a sua própria resposta. Aqui, não é importante saber se as repostas estão corretas. A ideia é introduzir a aula a partir do conhecimento prévio dos alunos. Depois das respostas deles, faça a exposição deste primeiro tópico e, ao final, peça aos alunos que respondam

à pergunta novamente, comparando com as respostas anteriores. A Escola Dominical é uma oportunidade de conhecer a cultura bíblica de modo proativo.

II – EXPRESSÕES-CHAVE NA DOCTRINA DE PAULO

Há algumas expressões de grande importância no ministério de pregação do apóstolo Paulo: “Evangelho de Cristo”, “Cristo crucificado” e “Cristo ressurreto”. Vejamos:

1. “Evangelho de Cristo”. Além de aparecer nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), a palavra “evangelho” também aparece nas cartas de Paulo: “evangelho de Cristo” (Rm 1.16). Das 76 ocorrências dessa palavra no NT, 54 vezes a encontramos nas cartas paulinas. Por isso, podemos dizer que ela é central para a doutrina ensinada pelo apóstolo. No Novo Testamento, a palavra grega para “evangelho” é *euangelion*. O prefixo *eu* é uma forma neutra da palavra que significa “bom, bem feito”. Assim, a palavra “evangelho” significa “boa-nova; boa notícia que se leva às pessoas”. Nosso Senhor ordenou que fosse levada a boa-nova da sua doutrina a toda criatura (Mc 16.15). Paulo fez assim e, não por acaso, identificava sua pregação como “o evangelho de Deus” (1 Ts 2.2,8,9; 2 Co11.7; Rm 1.1,15,16). O seu Evangelho era a manifestação do poder de Deus (Rm 1.16,17). É um poder divino e dinâmico que atua de maneira imediata na vida do pecador.

2. “Cristo Crucificado”. Em Gálatas 3.1, Paulo escreve: “[...] Não foi diante dos olhos de vocês que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?” (NAA). A palavra da cruz, na lógica paulina, é o tema dominante na mensagem do Evangelho. Se o mundo julgava como loucura a mensagem do Messias Crucificado,

o apóstolo afirmava que a mensagem era a mais sublime demonstração da sabedoria de Deus. Ora, a cruz traz uma ideia de fraqueza ou loucura a quem não crê, mas “poder” e “sabedoria” de Deus para os que creem no Senhor. Esse contraste entre “sabedoria” e “loucura” está presente na mensagem de Paulo (1 Co 2.6). Os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina, pois estão escravos do pecado e, por isso, para eles essa sabedoria é loucura. Por isso que o Evangelho não foi anunciado por mera sabedoria humana, mas apresentado por meio de “Jesus Cristo, o Crucificado” (1 Co 2.2). Não podemos deixar de pregar o Cristo Crucificado. O tema da expiação dos pecados deve ser mais pregado e ensinado em nossas igrejas.

3. “Cristo Ressurreto”. Não há importância na morte de Cristo se Deus não o tivesse ressuscitado. Sem a ressurreição, a cruz não teria sentido. Em vão seria a nossa pregação sobre a morte de Jesus Cristo (1 Co 15.14). Por isso, o apóstolo descreve de maneira sublime: “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Co 15.3,4). A ressurreição de Cristo é reafirmada pelo apóstolo; ela completou

a obra de salvação, consumando a nossa libertação do domínio do pecado e a nossa justificação diante do Senhor. Logo, a relação entre a cruz e o túmulo vazio de Jesus expressa o real significado da cruz. Ora, a crucificação e a ressurreição formam uma unidade. Portanto, nosso Senhor é proclamado como o Crucificado e, ao mesmo tempo, o Ressurreto.

SÍNTESE DO TÓPICO II

“Evangelho de Cristo”, “Cristo crucificado” e “Cristo ressurreto” são expressões-chave na doutrina de Paulo.

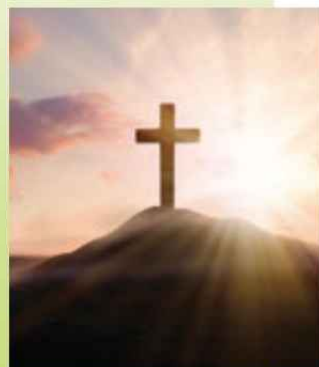
SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Paulo não se envergonhava porque pregava sobre as Boas Novas a respeito de Cristo, uma mensagem de salvação que tem o poder de transformar vidas e é destinada a todos, sem exceção. Quando você sentir-se constrangido, lembre-se do significado das Boas Novas. Se fixar sua atenção somente em Deus e naquilo que Ele está fazendo, não em sua inaptidão, você não sentirá vergonha de anunciar

CONHEÇA MAIS

*A Cruz de Cristo

“A cruz de Cristo está cheia do poder de Deus, porque foi o meio pelo qual Jesus realizou nossa salvação quando derramou o seu sangue e morreu por nós. Tentar explicar a cruz ou deduzir sua importância em termos de sabedoria e filosofia humanas implicaria furtá-la do seu poder, ou seja, da sua capacidade de transformar os pecadores em santos. É exatamente isto que os teólogos liberais estão fazendo hoje”. Para ler mais, consulte o **“I & II Coríntios: Os Problemas da Igreja e Suas Soluções”**, editado pela CPAD, p.28.



o evangelho. [...] As Boas Novas revelam como Deus foi justo em seu plano para nos salvar e como podemos estar prontos e adequados para a vida eterna. Ao confiar em Cristo, nosso relacionamento com Deus tornar-se perfeito” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1552).

III – OS EFEITOS DA MENSAGEM DA CRUZ

1. Uma vida no poder de Deus. A mensagem da cruz é uma mensagem de poder (1 Co 1.18). Por isso, devemos esperar a manifestação do poder ativo de Deus em nossa vida. O Senhor Jesus pode nos usar como instrumentos para salvar o pecador, curar enfermos e libertar as almas dos demônios (Mc 16.15-18). Os milagres da salvação, cura e libertação devem acompanhar a nossa vida no serviço do Reino de Deus. A mensagem que pregamos não é filosofia humana, mas o poder divino para a transformação da vida de quem crê no Evangelho (Rm 10.17).

2. Uma vida de humildade. Quem é sábio em Deus contrasta a sabedoria da cruz com a deste mundo (1 Co 1.20). Esta exclui a Deus, enaltece o narcisismo humano e recusa reconhecer Jesus Cristo como o Filho de Deus; enquanto aquela nos faz prostrar diante de Deus (Mt 2.11), reconhecer a nossa miséria (Is 6.5) e descobrir quem verdadeiramente é Jesus, manso e humilde de coração (Mt 11.29). A mensagem da cruz nos constrange a viver a humildade.

3. Uma vida na dependência do Espírito. Nada melhor do que a mensagem da cruz para revelar quem nós somos (2 Co 2.3). Como o apóstolo Paulo (v.3), devemos ter a plena consciência das nossas fraquezas humanas, limitações pessoais, medos interiores. Por isso, as Escrituras nos estimulam a jamais

depender ou confiar em nós mesmos, mas exclusivamente do Espírito Santo (1 Co 2.4). O Espírito nos faz agir, ter criatividade e fazer as coisas de modo que glorifiquem a Deus. A mensagem da cruz nos ensina a depender exclusivamente do Espírito.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os efeitos da mensagem da cruz se revelam por meio de uma vida no poder de Deus, de humildade e dependência do Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] A cruz de Cristo está cheia do poder de Deus, porque foi o meio pelo qual Jesus realizou nossa salvação quando derramou o seu sangue e morreu por nós. Tentar explicar a cruz ou deduzir sua importância em termos de sabedoria e filosofia humanas implicaria furtá-la do seu poder, ou seja, da sua capacidade de transformar os pecadores em santos. É exatamente isto que os teólogos liberais estão fazendo hoje. Mas Paulo proclamou seu poder para salvar, libertar do pecado e de Satanás, curar, restabelecer a comunhão com Deus – e o mesmo devemos fazer. O Espírito Santo tornará reais a cruz e o seu poder para os corações famintos (cf. Rm 1.16). [...] Deus sabe que a sabedoria humana não pode conhecê-lo. Em sua sabedoria, agradou-lhe usar a pregação do que o mundo chamou de tolice a fim de salvar os que creem. A pregação da cruz, junto com a declaração de que o Jesus crucificado e ressuscitado é o Senhor e Salvador [...]” (HORTON, Stanley. **I & II Coríntios: Os Problemas da Igreja e suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.29).

CONCLUSÃO

A mensagem da Igreja é a cruz de Cristo. Essa cruz dá conta do Cristo Crucificado e do Ressurreto. Essa mensagem traz escândalo ao mundo, mas poder para

nós. Ela salva, cura e liberta o pecador; ao mesmo tempo que nos revela uma vida de poder de Deus, humildade e dependência do Espírito. A mensagem gloriosa da cruz transforma o homem inteiro.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de “Jesus Cristo, e Este Crucificado” – A Mensagem do Apóstolo”, responda:

- **Que mentalidade havia na época de Paulo?**

Havia uma mentalidade na época paulina em que “a palavra da cruz” era uma afronta aos religiosos e filósofos.

- **Por que a cruz era considerada loucura?**

A cruz era considerada loucura porque chocava a sabedoria humana.

- **O que significa a palavra “Evangelho”?**

A palavra “evangelho” significa “boa-nova; boa notícia que se leva as pessoas”.

- **Segundo a lição, por que os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina?**

Os homens não conseguem alcançar a sabedoria divina, pois estão escravos do pecado e, por isso, para eles é loucura.

- **O que a mensagem da cruz nos ensina?**

A mensagem da cruz nos ensina a depender do Espírito, não de nós mesmos.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Paulo no Poder do Espírito



Texto Áureo

"E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam."

(At 19.6)

Verdade Prática

Uma vez movidos no poder do Espírito, podemos ser bem-sucedidos na missão de pregar o Evangelho a toda a criatura.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 2.38

A atualidade do "dom do Espírito Santo"

Terça – At 9.17

Uma experiência do Espírito após a decisão por Cristo

Quarta – At 2.1-4; 10.44-47

A experiência do Pentecostes se repete na história

Quinta – At 19.11,12

O Evangelho chegou a Éfeso no poder do Espírito

Sexta – 1 Co 12.3

Só podemos dizer que Jesus é o Senhor pelo Espírito Santo

Sábado – At 19.20

O poder do Espírito faz a Palavra de Deus crescer

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 19.1-7

1 – E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 – disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 – Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4 – Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 – E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 – E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7 – Estes eram, ao todo, uns doze varões.

HINOS SUGERIDOS: 24, 85, 290 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar de que é preciso viver na plenitude do Espírito para fazer a obra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Expor que Cristo deve ser pregado no poder do Espírito;
- II** Identificar o argumento de Paulo sobre a plenitude do Espírito;
- III** Apresentar a fonte de ensino de Paulo sobre o Espírito Santo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Os obstáculos no caminho da vida cristã são numerosos. Só o Espírito Santo pode conduzir a vida do crente entre esses obstáculos. Quando Paulo exerceu o ministério, o Espírito foi agente fundamental para que o apóstolo “combatesse o bom combate, terminasse a carreira e guardasse a fé”. Paulo começou a caminhada no Espírito, viveu no Espírito e terminou no Espírito. Assim, converse com os alunos a respeito da importância de ter o Espírito Santo em nossas vidas. Sua união é indispensável para a nossa caminhada com Cristo. Não podemos viver sem Ele, muito menos, extinguir a sua presença em nossas vidas. Vivamos na plenitude do Espírito Santo!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Movido pelo Espírito Santo, o apóstolo Paulo passou a ter como missão de vida dar testemunho de Jesus e provar que Ele é o Cristo (At 19.21,22). Nesta lição, veremos como Paulo pregou a Cristo no poder do Espírito, seu argumento sobre a plenitude do Espírito Santo e a fonte da revelação do Espírito Santo em seu ministério. Confirmaremos que o ministério do apóstolo Paulo foi um ministério no poder do Espírito Santo.

I – PREGANDO A CRISTO NO PODER DO ESPÍRITO

1. Paulo, movido pelo poder do Espírito. O Livro de Atos mostra que, após sua conversão, Paulo ficou “alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco” (At 9.19). E, logo em seguida, ele “pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus” nas sinagogas (9.20). Mais tarde, quando chegou a Jerusalém, Paulo “falava ousadamente no nome de Jesus” (9.29). Era o poder do Espírito Santo que o movia de tal modo que o apóstolo não tinha outra

missão, senão, pregar a Jesus, e este crucificado (1 Co 2.2). Ele só poderia pregar tal mensagem pelo Espírito de Deus (1 Co 12.3).

2. O caminho de pregação.

Depois do estágio no deserto da Arábia por três anos, Paulo voltou a Damasco, e daí foi para Jerusalém (Gl 1.18). Não teve uma recepção calorosa porque os cristãos de Jerusalém, inclusive os apóstolos, ainda temiam a presença do antigo Saulo de Tarso (At 9.26). Com alguma reserva, ele foi acolhido na “igreja-mãe” e todos ouviram o seu testemunho e, sem se intimidar, ele pregava ousadamente para os judeus e gregos da cidade (At 9.28,29). Entretanto, Paulo recebeu uma revelação de que deveria sair de Jerusalém (At 22.17,18).

3. Paulo e as duas viagens missionárias. Na primeira viagem, Paulo não estava só, mas acompanhado e assistido por Barnabé, que era um conselheiro competente. Os dois, Paulo e Barnabé, passaram por vários lugares e visitaram os discípulos que estavam em Antioquia, Fenícia, Chipre e outros pequenos lugares. Na segunda viagem

PONTO CENTRAL

Para fazer a obra de Deus é preciso viver na plenitude do Espírito.

“

Ninguém recebe o batismo no Espírito Santo antes de crer em Cristo como Salvador.

”

missionária, o apóstolo e Barnabé voltaram a Antioquia porque a igreja dessa cidade havia crescido e se tornou o ponto de partida para visitar outras cidades (Atos 16 – 18). Nessa viagem, eles passaram por Listra, Trôas (ou Trôade), Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto e, por fim, Éfeso. Em todas essas viagens, o Espírito Santo movia o ministério de Paulo.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Nas suas viagens missionárias, o Espírito Santo moveu a Paulo no caminho de pregação.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Chegamos à lição 6. Ao iniciar a aula, faça uma pequena revisão com a classe. Já estudamos temas como “o mundo de Paulo”, “a perseguição”, “a conversão”, “a vocação” e “a mensagem da cruz”. Relembre alguns pontos importantes e procure apontar a unidade entre as lições que perpassa a vida e o ministério de Paulo. Não esqueça que ensinar é a arte de transmitir ensinamentos que façam sentido à vida concreta do aluno. Por isso, quando planejar a aula, nunca esqueça do espaço da revisão, tanto a espessada, após uma sequência de aula, quanto a semanal, lembrando sempre o conteúdo passado para começar um novo.

II – O ARGUMENTO DE PAULO SOBRE A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

1. Paulo aclara o ensino sobre a plenitude do Espírito. Nos capítulos anteriores, depois da separação entre Paulo e Barnabé, o jovem Timóteo e Silas passaram a acompanhar o apóstolo. Quando Paulo voltou a Éfeso, deparou-se com um grupo de discípulos que seguiam o ensino de Apolo e foram batizados com o batismo de arrependimento de João Batista. Esses discípulos ouviram falar de Jesus, mas não conheciam a doutrina do batismo no Espírito Santo. Eles haviam crido (At 19.2) em Cristo, mas nada sabiam da experiência do Pentecostes. Paulo percebeu que a despeito de terem crido no Cristo das Escrituras, eles não haviam recebido o poder do Espírito para se tornarem testemunhas do Senhor.

2. É preciso crer para receber o Espírito Santo. Ninguém recebe o batismo no Espírito Santo antes de crer em Cristo como Salvador. Somente depois de passar pela experiência da conversão, de reconhecer Jesus como o Salvador, então, o Senhor concede “o dom do Espírito Santo” (At 2.38), ou seja, o batismo no Espírito Santo sobre a pessoa convertida.

3. Paulo cuida para esclarecer Apolo (At 18.21-28). Quem era Apolo? Era um judeu de Alexandria, cidade egípcia, de grande cultura. Certamente Apolo teve uma elevada formação, principalmente, no conhecimento das Escrituras Sagradas, e se destacava pela eloquência. Tornou-se um discípulo de João Batista à distância e creu na mensagem dele (Mt 3.11). Apolo tornou-se pregador de Cristo, mas não havia experimentado ainda o poder do Espírito Santo. Fez discípulos em Éfeso, os quais eram fiéis à sua mensagem. Quando Paulo enviou Áquila e Priscila

para Éfeso, tinha por objetivo orientar Apolo acerca da vinda do Espírito Santo. Antes que o apóstolo chegasse a Éfeso, Apolo foi para Corinto.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O apóstolo Paulo cuidou para esclarecer Apolo a respeito da plenitude do Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Inicialmente, o batismo de João era um sinal de arrependimento pelo pecado, não um marco de uma nova vida em Cristo. Como Apolo (At 18.24-26), os cristãos de Éfeso tinham conhecimento apenas da mensagem de João; precisavam de uma instrução adicional sobre a mensagem e o ministério de Jesus Cristo. Eles criam em Jesus como o Messias, mas não atendiam a importância da obra do Espírito Santo. Tornar-se um cristão envolve o arrependimento do pecado e o abandono do pecado, mas também a aproximação de Cristo pela fé. Assim, os cristãos efésios tinham a

“ Apolo tornou-se pregador de Cristo, mas não havia experimentado ainda o poder do Espírito Santo.

”
mensagem incompleta” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, p.1528).

III – A FONTE DO ENSINO DE PAULO SOBRE O ESPÍRITO SANTO AOS EFÉSIOS

1. As Escrituras como fonte de revelação sobre o Espírito Santo. Visto que Paulo era um erudito nas Escrituras, a sua primeira fonte de conhecimento acerca da divindade era a revelação do cânon do Antigo Testamento. Sua compreensão sobre Deus era monoteísta, tanto quanto todos os demais judeus. A doutrina da Santíssima Trindade, mais especificamente a pessoa do Espírito Santo, estava presente no Antigo Testamento de forma subjetiva.

2. O Pentecostes como fonte de revelação do Espírito Santo. A segunda fonte reveladora do Espírito Santo era

CONHEÇA MAIS

*Sobre a Vinda do Espírito Santo

“É melhor entender aqui, também, que a imposição das mãos era um meio de encorajar a fé deles, e que precedia a vinda do Espírito Santo, e era uma ação separada. Em seguida, para enfatizar que esses discípulos tinham recebido a plena experiência do batismo com o Espírito Santo, Lucas declara que falavam em línguas e profetizavam”. Para ler mais, consulte o livro **“O Espírito Santo na Bíblia: A Atuação do Espírito Santo de Gênesis a Apocalipse”**, editado pela CPAD, p.175.



“

Se o Antigo Testamento mostrava o Espírito Santo de forma subjetiva, o Novo Testamento, em especial o Pentecostes, revela a atuação do Espírito Santo de maneira objetiva e clara.

”

a experiência vivida pelos apóstolos no dia de Pentecostes (At 2.1-4). Em seguida, a sua própria experiência quando foi cheio do Espírito Santo, depois da conversão (At 9.17). Se o Antigo Testamento mostrava o Espírito Santo de forma subjetiva, o Novo Testamento, em especial o Pentecostes, revela a atuação do Espírito Santo de maneira objetiva e clara.

3. Paulo ensina acerca do Espírito Santo aos efésios (At 19.1-6). Ao ensinar sobre o Espírito Santo aos efésios, Paulo não desfez a mensagem de João Batista, nem a de Apolo. Pelo contrário, o apóstolo fortaleceu a mensagem de João Batista e revelou o Cristo profetizado por João exatamente como o que “havia de vir” (At 19.4). A seguir, Paulo anuncia sobre o Espírito Santo aos efésios, os quais recebem a mensagem que havia sido consumada no dia de Pentecostes. Então, ora por eles e impõe as mãos sobre suas cabeças e o Espírito Santo é derramado como chuva abundante sobre todos e “começaram a falar em línguas e a profetizar” (At 19.6). Iniciou-se um grande avivamento na igreja de Éfeso. Essa experiência levou os discípulos efésios a anunciarem Jesus como Salvador, e fez a igreja crescer. Nesse tempo, sinais e prodígios foram marcas externas da presença e do poder do Espírito Santo na vida da Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As Escrituras são a primeira fonte de revelação do Espírito, enquanto o Pentecostes é a segunda.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] O Espírito Santo foi derramado no Pentecostes, quando os discípulos souberam mais acerca da obra redentora de Jesus e receberam a missão de proclamar as Boas Novas a todos. Ao derramar seu Espírito, Deus confirmou aos cristãos como Corpo espiritual de Cristo e os capacitou para a Grande Comissão.

O derramamento do Espírito Santo que encheu cada crente em Jesus no Pentecostes confirmou-os como Igreja. O Pentecostes foi o derramamento formal do Espírito Santo sobre ela. A marca da verdadeira Igreja não é somente a doutrina certa, mas as ações corretas que são a evidência da obra do Espírito Santo.

Quando Paulo impôs as mãos sobre esses cristãos efésios, eles foram batizados no Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos no Pentecostes; e houve sinais exteriores visíveis da presença do Espírito Santo (eles falaram em línguas estranhas e profetizaram). O mesmo aconteceu quando o Espírito de Deus veio sobre os gentios” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1529).

CONCLUSÃO

No poder do Espírito, o apóstolo Paulo, além de realizar curas e milagres em nome de Jesus, levou a igreja em Éfeso a espalhar o Evangelho de Cristo. À luz desse exemplo, precisamos resgatar a simplicidade da fé cristã, buscando os sinais que demonstram o poder do Espírito Santo hoje.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo no Poder do Espírito”, responda:

- **O que movia o apóstolo Paulo e para quê?**

Era o poder do Espírito Santo que o movia de tal modo que o apóstolo não tinha outra missão, senão, pregar a Jesus, e este crucificado.

- **Quem acompanhou Paulo na primeira viagem missionária?**

Na primeira viagem, Paulo não estava só, mas acompanhado e assistido por Barnabé, que era um conselheiro competente.

- **Quem o acompanhou na segunda viagem missionária?**

Na segunda viagem missionária, o apóstolo e Barnabé voltaram a Antioquia porque a igreja dessa cidade havia crescido e se tornou o ponto de partida para visitar outras cidades.

- **É possível receber o Batismo no Espírito Santo antes de crer em Jesus?**

Ninguém recebe o batismo no Espírito Santo antes de crer em Cristo como Salvador.

- **Quais eram as fontes do ensino de Paulo sobre o Espírito Santo?**

As Escrituras e o Pentecostes.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Paulo, o Plantador de Igrejas



Texto Áureo

"Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento."

(1 Co 3.6)

Verdade Prática

A experiência com Cristo é o mais poderoso fator motivacional para plantar igrejas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 15.20

Igrejas plantadas em lugares onde Cristo não foi anunciado

Terça – Ef 3.1

A plantação de igrejas se deu entre os gentios

Quarta – 1 Co 9.16

Pregar o Evangelho é uma obrigação

Quinta – Rm 13.1-3

Antioquia, o ponto de partida do ministério de Paulo

Sexta – At 16.9

O Espírito Santo direcionou Paulo na missão

Sábado – At 26.14,19

A verdadeira motivação para a missão

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 3.6-9; Atos 13.1-3; 16.1-5,9,10

1 Coríntios 3

6 – *Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.*

7 – *Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.*

8 – *Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.*

9 – *Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.*

Atos 13

1 – *Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.*

2 – *E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.*

3 – *Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.*

Atos 16.1-5,9,10

1 – *E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego,*

2 – *do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.*

3 – *Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.*

4 – *E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém*

5 – *de sorte que as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.*

9 – *E Paulo teve, de noite, uma visão em que se apresentava um varão da Macedônia e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos!*

10 – *E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.*

INOS SUGERIDOS: 53, 375, 530 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Motivar a igreja local para plantar mais igrejas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

- I **Mostrar** que Paulo foi um desbravador sob uma gloriosa obrigação;
- II **Sinalizar** Antioquia como ponto de partida para o crescimento da igreja;
- III **Pontuar** as características de um plantador de igrejas.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta lição, perceberemos o quanto o espírito desbravador do apóstolo Paulo se relaciona com a origem do Movimento Pentecostal no mundo. Em seus primórdios, e durante a sua rica história, plantar igrejas a partir de círculos de oração nas casas, ponto de pregações foram estratégias dadas pelo Espírito para que hoje tornássemos um dos maiores seguimentos do mundo.

Solicite aos alunos para relacionar o processo de plantação de igrejas que vemos na vida e no ministério do apóstolo Paulo com a realidade atual na dimensão concreta do nosso bairro, cidade, estado e país.

COMENTÁRIO

Introdução

Nesta lição, estudaremos sobre o processo de plantação de igreja que o apóstolo Paulo executou. Veremos que ele foi um desbravador da causa do Mestre no mundo pagão, e seu ponto de partida no ministério foi Antioquia, quando enviado para outras regiões do mundo onde o Evangelho foi pregado. Também refletiremos sobre as características do plantador da igreja local frente aos desafios atuais.

I – PAULO, O DESBRAVADOR SOB UMA GLORIOSA OBRIGAÇÃO

1. Paulo, o desbravador. Paulo foi, sem dúvida, o grande desbravador da fé cristã no mundo gentílico. Ele dedicou a sua vida para proclamar o Evangelho e cumprir a missão entre os pagãos. O apóstolo contribuiu grandiosamente na implantação de inúmeras igrejas e no crescimento da fé cristã. Não houve quem plantasse tantas igrejas, em tão pouco tempo, como o apóstolo dos gentios. Sua vida e ministério nos constroem a semear o Evangelho e a plantar igrejas em lugares onde pessoas

nunca ouviram falar do Evangelho das Boas-Novas (Rm 15.20).

2. Uma gloriosa obrigação. O apóstolo foi chamado por Cristo para pregar o Evangelho aos gentios. Por isso, na Bíblia, vemos a expressão: “Eu, Paulo, sou o

prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios” (Ef 3.1). Seu compromisso com os gentios estava firmado em Cristo, o nosso Senhor. Nesse sentido, toda sua ousadia, coragem e precisão, no ministério de plantação de igrejas levavam em

conta esse compromisso com Cristo, “pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho” (1 Co 9.16). Assim, Paulo passou a pregar ousadamente a Cristo nas sinagogas, anunciando que Ele é o Filho de Deus. Essa ousadia e coragem recebemos diretamente do Espírito Santo.

3. Plantação de igreja, uma parceria. A plantação de igreja envolve um trabalho duplo: do homem e de Deus. Nós, seus servos, plantamos igrejas como sementes na terra. Nas cartas de Paulo, a imagem da plantação aparece, em especial, na Primeira Carta aos Coríntios (1 Co 3.6-9). O apóstolo

PONTO CENTRAL

A experiência com Cristo é o fator motivacional para plantar igrejas.

dava o devido mérito desse processo a Deus (1 Co 3.6). E nós somos os seus cooperadores e, a igreja, a lavoura e o edifício de Deus (1 Co 3.9). Nesse divino ministério de plantação de igreja, à luz do ensino de Paulo, fica claro que o trabalho de semear e plantar é nosso, mas quem faz germinar, frutificar e crescer é Deus. Deus e o homem cooperam na plantação de igrejas.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo foi um desbravador de Cristo sob uma gloriosa obrigação.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Leve em conta as seguintes estratégias para começar a aula na classe a partir dos seguintes fatores:

- Inicie a aula com uma oração;
- Distribua sete tirinhas com a referência bíblica de acordo com a ordem da seção LEITURA DIÁRIA;
- Peça para cada aluno ler a referência bíblica recebida. Entretanto, leve em conta a ordem conforme a seção LEITURA DIÁRIA;
- Essa ação ajuda quebrar o gelo na classe e introduzir o assunto.

II – ANTIOQUIA, O PONTO DE PARTIDA PARÁ O CRESCIMENTO DA IGREJA

1. Uma igreja missionária. A igreja em Antioquia era rica em líderes (At 13.1-3), pois nela havia “profetas e doutores, a saber: Barnabé, Simeão cognominado Niger, Lúcio de Cirene, e ainda Manaém, companheiro de infância

do tetrarca Herodes, e Saulo” (v.1). Ali, foi o ponto de partida de Paulo para a extraordinária obra de plantar igrejas entre os gentios. Juntamente com Barnabé, sob jejum, oração e imposição de mãos (v.3), ele foi enviado ao vasto campo do mundo gentílico para pregar o Evangelho e plantar igrejas.

2. A primeira viagem missionária. Paulo e Barnabé pregaram em Chipre (13.4). Nesse lugar, o apóstolo desmascarou o feiticeiro Elimas, o encantador, e ganhou o procônsul para Cristo. Mais adiante pregou na sinagoga de Antioquia da Psídia, onde os judeus lhe fizeram oposição (13.45), e, ao mesmo tempo, os gentios alegraram-se, creram e o Espírito Santo se fez presente ali. O mesmo aconteceu em Icônio, Listra, Derbe (14.1-28). Ora, no trabalho de evangelização e implantação de igrejas há muitos desafios. Uns recebem a Palavra, outros a rejeitam, outros ainda zombam. O trabalho de implantação de igreja não é fácil, mas o Espírito Santo opera, fala aos corações e dá o crescimento à obra de Deus.

3. A segunda viagem missionária. Depois do Concílio de Jerusalém (At 15), Paulo visitou igrejas já plantadas, a partir das regiões do Oriente para o Ocidente, envolvendo a Ásia e a Europa. De fato, nessa segunda viagem houve uma mudança de rumo sob a direção do Espírito, quando ele teve a visão de um macedônio que dizia: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (At 16.9). Paulo empreendeu uma viagem que incluía Derbe, Listra, Troas, Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas, Corinto, Éfeso. Outras cidades foram alcançadas pelo ímpeto evangelístico do apóstolo e inúmeras igrejas foram plantadas. Quando estamos na dependência do Espírito Santo, temos uma visão ampliada acerca do Reino de Deus.

“Deus nos chama e confirma esse chamado no Corpo de Cristo (At 9.17-22).

”

SÍNTESE DO TÓPICO II

A igreja de Antioquia foi o ponto de partida para Paulo plantar inúmeras igrejas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Atos 13 foi o início da primeira viagem missionária de Paulo. A igreja estava envolvida no envio de Paulo e Barnabé, mas o plano era de Deus. Por que Paulo e Barnabé foram a tais lugares? (1) Por que o Espírito Santo os dirigiu. (2) Eles seguiram pelas estradas do Império Romano, o que tornou a viagem mais fácil. (3) Visitaram populações e centros culturais importantes, a fim de alcançarem tantas pessoas quanto fosse possível. (4) Foram as cidades que possuíam sinagogas; falaram primeiro aos judeus, com esperança de que estes

recebessem a Jesus como o Messias e ajudassem a divulgar as Boas Novas aos demais povos.

Paulo e Silas iniciaram uma segunda viagem missionária, com a finalidade de visitar cidades onde Paulo já havia pregado. Desta vez, fizeram um trajeto maior por terra, não por mar; viajaram ao longo da estrada romana (por um desfiladeiro em meio às montanhas Taurus), que ligava a Cilícia às cidades de Derbe, Listra e Icônio, a noroeste. O Espírito Santo lhes instruiu a não irem à Ásia; por esta razão, dirigiram-se a Bitínia, no norte. Novamente o Espírito Santo lhes disse não, então passaram pela parte ocidental, por Misa, a fim de chegarem à cidade portuária de Trôade” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, pp.1508,29).

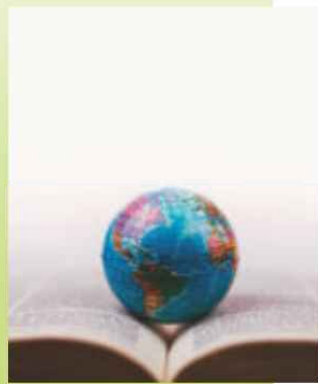
III – CARACTERÍSTICAS DE UM PLANTADOR DE IGREJAS

1. Motivado pelo chamado. Como vemos em Paulo, um plantador de igrejas deve estar consciente do chamado divino em sua vida. Deus nos chama e confirma esse chamado no Corpo de Cristo (At 9.17-22). Na vida de Paulo, tudo começou no caminho para Damasco (At 9.4,5). Esse começo tornou-se um

CONHEÇA MAIS

*Plantando Igrejas

“**Não onde Cristo houvera sido nomeado.** O esforço ministerial de Paulo centralizava-se nas missões. Optou por concentrar seus esforços nas áreas onde o evangelho não tinha sido pregado suficientemente e assim facultou àqueles que não tinham ouvido a oportunidade de aceitarem a Cristo.” Para ler mais, consulte a “**Bíblia de Estudo Pentecostal**”, editada pela CPAD, p.1726.



elemento motivador no ministério do apóstolo (At 26.14,19). Sempre há um ponto de partida em que somos tomados pela consciência daquilo que Deus nos chamou para fazer. Essa consciência do chamado é o fator motivacional que nos faz enfrentar os desafios diante de nós. Deus ainda chama!

2. Experimentado no deserto da vida. O apóstolo foi experimentado no deserto da Árabia (Gl 1.17,18). Para forjar o nosso caráter, muitas vezes Deus nos leva ao deserto da vida para falar ao nosso coração (Os 2.14). Ali, somos capacitados por Deus para topar contra os grandes desafios na missão de pregar o Evangelho e plantar igrejas. O Senhor trabalha em nosso temperamento, caráter e personalidade. As experiências que passamos ao longo da vida podem ser oportunidades de Deus para forjar o nosso caráter.

3. A igreja segundo as Escrituras. Toda a estratégia de um plantador de igreja deve levar em conta as Sagradas Escrituras. Nas Escrituras, vemos que igreja local é um lugar onde devemos ter um relacionamento pessoal com Deus; onde há amor pelo pecador; onde há batismo no Espírito Santo para o exercício do serviço; profusão dos dons espirituais, ministeriais e de serviço (1 Co 12.28-31); há de se ter autoridade do alto para expulsar demônios e curar enfermos; há de ter pregação fiel da Palavra de Deus com a autoridade do Espírito, e vida de oração, pois os ministros não podem deixar de perseverar na Palavra e na oração (At 6.4). Nessa igreja batizamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, partilhamos da ceia do Senhor e aguardamos a sua volta para nos encontrar com Ele. Não podemos perder de vista que nós plantamos, mas é Deus que dá o crescimento e aprova a obra (1 Co 3.6).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Paulo tinha em Cristo a sua motivação para plantar igrejas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Paulo ressalta o fato de que todas as nossas considerações a respeito da Igreja e de sua missão não são meras abstrações, nem simples assuntos a serem estudados ou debatidos. A Igreja é uma comunidade visível que reflete a missão de um Deus reconciliador. A Igreja deve ser a 'hermenêutica do Evangelho', o lugar onde as pessoas poderão ver o Evangelho retratado em cores vivas (2 Co 3.3). Como o Evangelho pode ser suficientemente fidedigno e poderoso a ponto de levar as pessoas a crerem que um homem pendurado na cruz realmente tem a derradeira palavra nos assuntos humanos? Sem dúvida, a única resposta, a única hermenêutica, é uma congregação que crê nisso e que vive à altura de sua fé (Fp 2.15,16). Isso quer dizer: somente uma igreja ativa na missão pode dar a razão adequada para a necessidade da reconciliação que o mundo está pedindo aos brados sem ter consciência disso" (KLAUS, Byron D. **A Missão da Igreja**. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.585).

CONCLUSÃO

Vimos que muitos episódios na vida do apóstolo Paulo aumentaram sua visão para expandir a Igreja por todas as partes. É vontade de Deus que vidas sejam chamadas por Ele para se tornarem plantadoras de igreja. Pessoas que amem proclamar a Palavra de Deus para quem não a conhece e formar uma igreja local que glorifique a Deus e viva a fé com fidelidade ao nosso Senhor.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de "Paulo, o Plantador de Igrejas", responda:

- **A que a vida e o ministério de Paulo nos constrangem?**

Sua vida e ministério nos constrangem a semear o Evangelho e a plantar igrejas em lugares onde pessoas nunca ouviram falar do Evangelho (Rm 15.20).

- **Qual o trabalho duplo que envolve a plantação de igreja?**

A plantação de igreja envolve um trabalho duplo: do homem e de Deus.

- **Qual foi o ponto de partida no ministério do apóstolo Paulo?**

A igreja em Antioquia foi o ponto de partida de Paulo para a extraordinária obra de plantar igrejas entre os gentios.

- **Qual foi a mudança de rumo no ministério de Paulo?**

De fato, nessa segunda viagem houve uma mudança de rumo sob a direção do Espírito, quando ele teve a visão de um macedônio que dizia: "Passa à Macedônia e ajuda-nos" (At 16.9).

- **Onde o apóstolo foi experimentado?**

O apóstolo foi experimentado no deserto da Arábia (Gl 1.17,18).

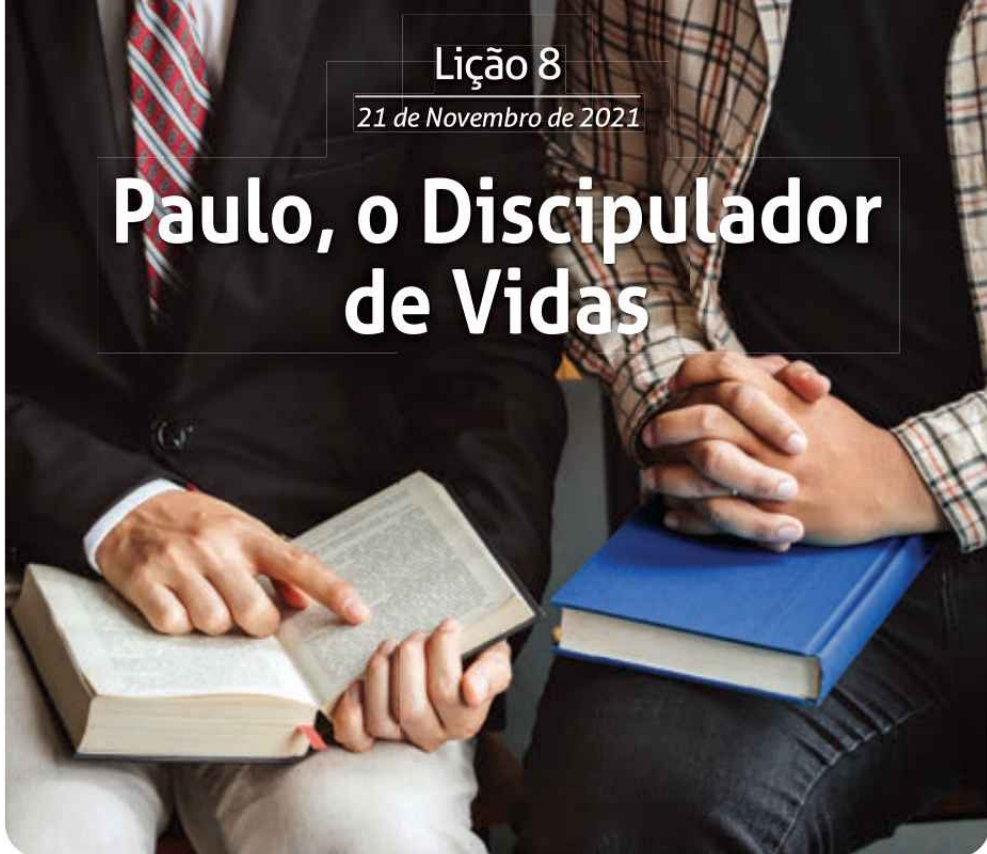
CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 8

21 de Novembro de 2021

Paulo, o Discipulador de Vidas



Texto Áureo

"E, Paulo tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas."

(At 15.40,41)

Verdade Prática

O discipulado cristão forma discípulos de Cristo para que o imitem de forma que Deus seja glorificado na sociedade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 28.19,20

O discipulado é uma ordem do Senhor

Terça – At 2.14-41

A pregação como ponto de partida

Quarta – At 2.42-47

O discipulado como formação na Igreja Primitiva

Quinta – Fp 4.8,9

O discipulado nos faz pensar nas coisas mais elevadas

Sexta – Cl 3.21

O discipulado nos faz buscar as coisas que são de cima

Sábado – 1Co 10.31

Discipulados a fim de viver para glória de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.42-47; 20.1-4.

Atos 2

42 – E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 – Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 – Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 – Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

46 – E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 – louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias

acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

Atos 20

1 – Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia.

2 – E, havendo andado por aquelas terras e exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.

3 – Passando ali três meses e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia.

4 – E acompanhou-o, até à Ásia, Sópatro, de Bereia, e, dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo, e Gaio, de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

HINOS SUGERIDOS: 15, 391, 465 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Revelar a missão integral da Igreja no Discipulado: pregar e ensinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I **Relacionar** o apóstolo Paulo com o discipulado bíblico;
- II **Salientar** a integralidade da missão no Discipulado: pregar e ensinar;
- III **Ponderar** o discipulado com pessoas de outras culturas.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Esta lição revela a importância de a igreja conjugar com equilíbrio a pregação evangelística com o ensino cristão. Este forma enquanto aquela chama. O pastor Antonio Gilberto, saudoso mestre das Assembleias de Deus no Brasil, sempre ponderou a respeito de ensinar sistematicamente a Bíblia para a igreja local. O melhor espaço para isso é a Escola Dominical. Nesse espaço, ensinamos os que foram chamados pela pregação do Evangelho.

O ministério do apóstolo Paulo revela essa integralidade da missão: pregação da Palavra e ensino formativo. O apóstolo pregava o Evangelho e, também, disciplinava, ensinava o povo de Deus a guardar os mandamentos do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos os aspectos gerais do discipulado, com destaque para o papel de Paulo no processo do discipulado nas igrejas que plantou. Perceberemos que esse foi o meio pelo qual nosso Senhor nos concedeu para que os recém-nascidos na fé fossem formados segundo o caráter de Cristo.

I – PAULO E O DISCIPULADO BÍBLICO

1. O discipulado bíblico. O princípio do discipulado na Igreja Primitiva baseava-se na ordem da Grande Comissão que Jesus deu aos discípulos por ocasião de seu aparecimento e despedida (Mt 28.19,20). Após o Pentecostes, quando a Igreja nasceu historicamente, o cuidado com os recém-nascidos na fé precisava ser bem estruturado. Em Atos 2.42-47, vemos claramente que as Escrituras (doutrina), a oração, a prática da comunhão e do serviço faziam parte do programa de discipulado da Igreja. Assim, o apóstolo Paulo onde fazia discípulos, não somente convencia-os a respeito de Cristo, mas mostrava-lhes como imitá-lo (At 17.1-9; 1 Ts 1.2-10).

PONTO CENTRAL

A missão da igreja é pregar e ensinar.

2. Paulo, o discipulador. O apóstolo dos gentios foi um discipulador distinto. Após a sua conversão, ele sentiu a necessidade de conhecer a Cristo mais profundamente (Gl 1.15-17). Paulo sabia do desafio ao defender o nome de Jesus diante dos judeus. Ao longo de suas cartas, vemos um compromisso profundo com a doutrina exposta e a sua aplicabilidade na vida do discípulo. Há doutrina no discipulado, mas há também prática coerente com a doutrina. Isso faz com que o discípulo cresça e chegue à maturidade. Conhecer de maneira teórica apenas, não basta. Para isso, a formação cristã deve apresentar uma integração entre doutrina e prática.

3. A metodologia de Paulo para o discipulado. O primeiro passo para o discipulado de Paulo era pregar o Evangelho e, pelo poder do Espírito Santo, convencer as pessoas acerca de Cristo. Então, a partir dos primeiros convertidos, ele plantava uma igreja na cidade. Ao plantá-la, o apóstolo ficava ali o tempo suficiente para firmar os passos dos novos convertidos. Como seu ministério envolvia itinerância,

“

A obra do discipulado envolve pessoas que sejam crentes de verdade, idôneas, que amem o Senhor e sua Igreja, ao ponto de se doar inteiramente em favor de um novo convertido.

”

ele não ficava muito tempo no mesmo lugar e, logo, deixava ou enviava alguém experimentado na fé para dar continuidade ao discipulado dos novos convertidos (At 13.1-4; 15.39,40). Em seu ministério, vemos discípulos especiais que ajudaram muito o trabalho de Paulo: Timóteo, Tito, Silas, Lídia, Áquila e Priscila e outros mais (At 15.40; 16.1). Além de fortalecer a fé dos novos convertidos, o apóstolo mantinha uma relação de comunhão e amizade com eles e seus cooperadores. Uma lição importante, aqui, é destacar que a obra do discipulado envolve pessoas que sejam crentes de verdade, idôneas, que amem o Senhor e sua Igreja, ao ponto de se doar inteiramente em favor de um novo convertido.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo foi discipulador com um método de, primeiramente, pregar e, em seguida, ensinar de maneira mais sistematizada.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

A aula sempre é um ponto de encontro entre o professor e o aluno. Ou melhor, deve ser entre mestre e discípulo. Segundo a Bíblia, vemos claramente que a relação entre Jesus

e os discípulos, bem como dos apóstolos com os discípulos, era de mestre e discípulo. O mestre aplica o que ensina na própria vida, ou seja, ele ensina pelo exemplo. Já o discípulo deseja imitar o que aprendeu, aplicando o ensino na vida concreta. Não esqueça de que o objetivo da Escola Dominical é gerar imitadores de Cristo. Conscientize a classe a respeito disso.

II – O DISCIPULADO E A MISSÃO INTEGRAL DE PREGAR E ENSINAR

1. A pregação: o ponto de partida.

Pregar o Evangelho é o meio que o Espírito Santo leva pessoas à salvação. É preciso pregá-lo com seriedade, intensidade e ousadia. A Igreja de Cristo se expandiu assim. Ela tinha como ponto de partida a tarefa que Jesus deixou aos seus discípulos, como vimos anteriormente. Nada pode substituir a dimensão proclamatória da Igreja. Para isso, ela foi revestida do poder do Espírito Santo para cumprir a missão (At 1.4-8). Quando os discípulos foram cheios do Espírito Santo no cenáculo em Jerusalém, a igreja se espalhou por todo o mundo. Assim, os discípulos de Cristo plantaram igrejas nas casas, nas aldeias, nas cidades. E a Igreja se multiplicava dia após dia (At 2.47).

2. O Ensino: “fazer discípulos”.

O discipulado começa quando pessoas aceitam a Jesus como Salvador de suas vidas. Logo, a conversão a Cristo é a semente da Igreja. Quando cuidada pelos discipuladores, essa semente germina e dá frutos. Não foi assim que aconteceu no dia de Pentecostes? Pedro se levantou dentre as 120 pessoas cheias do Espírito Santo e começou a pregar com autoridade sobre quem era Jesus (At 2.14-35). Resultado: quase três mil pessoas se converteram (At 2.41). E agora? O que fazer? Ensinar, ensinar e

ensinar. Os apóstolos entenderam que deviam discipular esses recém-convertidos com a doutrina que receberam de Cristo (At 2.42-47). Ao longo do seu ministério, o apóstolo observou rigorosamente esse princípio e o aplicava nas vidas das pessoas que ele alcançava.

3. Pregação e ensino. A igreja local é um lugar onde a Palavra de Deus deve ser proclamada com autoridade, em que pessoas sejam atraídas pelo Espírito Santo a Cristo. Mas a igreja também é um local de formação por meio do ensino da Bíblia. Por isso que as reuniões de Escola Dominical e os cultos de ensino da Palavra são instrumentos importantes para forjar o caráter cristão e formar pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) que imitem a Cristo em suas vidas. Essa é uma das nobres missões da Igreja de Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O discipulado compreende a missão de pregar o Evangelho e ensiná-lo como caráter formativo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O ministério da Igreja inclui equipar um grupo de pessoas que vivem em mútua comunhão, capacitando-as a crescer até formarem uma entidade amorosa, equilibrada e madura. Paulo diz claramente em Efésios 4.11-16 que a equipagem dos santos para o serviço compassivo em nome de Cristo deve acontecer numa comunidade. O crescimento espiritual e o contexto em que ele ocorre de modo mais eficaz não surgem por mera coincidência. O amadurecer do crente não poderá acontecer fora da comunidade da fé. O discipulado

“As reuniões de Escola Dominical e os cultos de ensino da Palavra são instrumentos importantes para forjar o caráter cristão e formar pessoas (crianças, adolescentes, jovens e adultos) que imitem a Cristo em suas vidas.

”
não possui nenhum outro contexto que não seja a igreja de Jesus Cristo, porque não se pode seguir fielmente a Jesus à parte de uma participação cada vez mais madura com outros crentes na vida e no ministério de Cristo” (KLAUS, Byron D. **A Missão da Igreja**. 19.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 603).

III – O DISCIPULADO COM PESSOAS DE OUTRAS CULTURAS

1. A pregação para os seus irmãos. No livro de Atos, percebemos que a pregação dos apóstolos era primeiramente direcionada aos judeus. Eles pregavam no Templo, nas sinagogas e os judeus recebiam a Palavra, outros, porém, a rejeitavam (3.1-10; 6.9; 7.51-53). Os apóstolos desejavam que seus irmãos recebessem a Palavra da Verdade. Entretanto, o desafio diante da Lei de Moisés com o fenômeno da conversão entre os gentios se revelaria complexo, conforme nos mostra a questão cultural entre os judeus hebreus e helênicos (At 6.1-6), o derramamento do Espírito na casa de Cornélio (At 10.44-48) e o concílio de Jerusalém (At 15). O Evangelho entre os gentios trouxe um grande desafio para a igreja que crescia.

2. A expansão para os gentios. A Igreja não poderia fugir dos gentios, pois alcançá-los era promessa de Cristo registrada em Atos 1.8. Os apóstolos

“Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6).

seriam testemunhas de Cristo não só em Jerusalém, mas passariam por Judeia e Samaria para chegar aos confins da terra. Por isso, nosso Senhor levantou um homem tenaz e valente, separado para ser “apóstolo dos gentios” (At 9.1-9; 26.14-18). O apóstolo Paulo discipulou pessoas oriundas de diversas culturas e costumes religiosos.

3. O discipulado numa cultura diferente. O ministério do apóstolo Paulo nos mostra que o discipulado é o melhor método para ensinar o Evangelho às pessoas que vêm de culturas diferentes, religiões diversas e costumes, na maioria das vezes, incompatíveis com o Evangelho. Com Paulo, aprendemos que à proporção que absorvemos o Evangelho, nossa forma de pensar é alterada para desejar as coisas mais nobres e fazer o que glorifica a Deus (Fp 4.8,9; Cl 3.2; 1 Co 10.31). Portanto,

“não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O discipulado de Paulo se deu entre seus irmãos, judeus, bem como entre os gentios.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O discipulado é mais que uma aula ou um conjunto de lições que transmitem conteúdo doutrinário. Discipulado é um trabalho árduo, longo e, às vezes, até sacrificial. É um trabalho de acolhimento, integração, acompanhamento, aconselhamento e orientação espiritual.

Nesse importante ministério, temos Jesus como nosso principal modelo. Além do conteúdo ético e doutrinário acerca do Reino de Deus transmitido por Jesus, que certamente nos serve de norte nesta questão, Ele destacou que o discipulado precisa enfatizar os relacionamentos.

CONHEÇA MAIS

*Sobre o discipulado

“Na maioria das igrejas evangélicas, o discipulado é uma prática de acompanhamento e treinamento bíblico que se resume aos novos na fé. Porém, o discipulado, como processo de educação cristã, não deve ser resumido a este grupo de novos cristãos.” Para ler mais, consulte a obra **“O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja”**, editada pela CPAD, p.31.



Nos evangelhos, aprendemos que Jesus mantinha uma excelente organização em seus níveis de relacionamento: em primeiro lugar a multidão (Lc 5.1; 6.17; 7.12); em segundo lugar, os discípulos (Lc 6.1,17); e, terceiro lugar, os apóstolos (Lc 6.13); e, por último, os três mais próximos dentre os apóstolos (Mc 14.32; 33; Lc 9.28).

Os apóstolos de Jesus também foram discípulos, pois eles aprendiam vendo, ouvindo e imitando o Mestre. É preciso lembrar que todos os apóstolos eram discípulos, mas nem todos os discípulos eram apóstolos" (SILVA, Rayfran Batista da. **O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.27).

“ [...]O discipulado é o melhor método para ensinar o Evangelho às pessoas [...] de culturas diferentes.

CONCLUSÃO

O discipulado leva em conta a pregação e o ensinamento. Ele nos apresenta um desafio grande para interagir com pessoas oriundas de culturas completamente opostas às nossas. Aqui, temos a promessa do Espírito Santo para apresentar o Evangelho com sabedoria e poder. Ele nos usa como instrumento e convence o ser humano de seu real estado.

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo, o Discipulador de Vidas”, responda:

- **Em que se baseava o princípio do discipulado na Igreja Primitiva?**
O princípio do discipulado na igreja primitiva baseava-se na ordem da Grande Comissão que Jesus deu aos discípulos por ocasião de seu aparecimento e despedida (Mt 28.19,20).
- **O que vemos ao longo das cartas de Paulo?**
Ao longo das cartas de Paulo, vemos um compromisso profundo com a doutrina exposta e a sua aplicabilidade na vida do discípulo.
- **Qual é o meio que o Espírito Santo leva pessoas à salvação?**
Pregar o Evangelho.
- **Quando o discipulado começa?**
O discipulado começa quando pessoas aceitam a Jesus como Salvador de suas vidas.
- **O que o ministério do apóstolo Paulo nos mostra acerca do discipulado?**
O ministério do apóstolo Paulo nos mostra que o discipulado é o melhor método para ensinar o Evangelho às pessoas que vêm de culturas diferentes, religiões diversas e costumes na maioria das vezes incompatíveis com o Evangelho.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

SUGESTÃO DE LEITURA



Manual do Discipulador Cristão

Esse manual convida todo discípulo do Senhor a reavaliar seu posicionamento quanto ao discipulado bíblico, ou seja, a responsabilidade de ser e fazer discípulos.



O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja

Discipulado é um processo que revela o propósito divino para resgatar a humanidade, transmitindo vida e aperfeiçoando o caráter



Missão Urbana

Neste livro, o pastor José Alves, traz um estudo amplo sobre os conceitos de missões urbanas, além de estratégias para o êxito da empreitada.



CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 9

28 de Novembro de 2021

Paulo e sua Dedicção aos Vocacionados



Texto Áureo

“Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre o que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.”

(At 20.28)

Verdade Prática

No Reino de Deus, a liderança mais antiga zela pelas lideranças mais novas. Os jovens vocacionados precisam de cuidado e zelo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 10.7; Jo 21.15-17

O imperativo de Cristo como ponto de partida

Terça – Gl 1.6; Rm 1.16

A vocação pastoral difere da vocação para a salvação

Quarta – Ef 4.11,12

O Senhor chama e ordena os vocacionados

Quinta – At 20.24; Is 6.8-10

A vocação implica uma impulsão interior

Sexta – 1 Sm 3.9

O vocacionado deve estar atento à voz do Senhor

Sábado – Ef 1.17,18

Sabedoria, revelação e iluminação na vida do vocacionado

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 20.17-34

17 – De Mileto, mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18 – E, logo que chegaram junto dele, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 – servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram;

20 – como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas,

21 – testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 – E, agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer,

23 – senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 – Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 – E, agora, na verdade, sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 – Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos;

27 – porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 – Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 – porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.

30 – E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.

31 – Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

32 – Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.

33 – De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.

34 – Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.

HINOS SUGERIDOS: 52, 126, 193 da Harapa Cristã

OBJETIVO GERAL

Afirmar o papel cuidador da liderança mais antiga acerca da mais jovem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I **Apontar** Éfeso como o ponto de partida do aprendizado dos vocacionados;
- II **Assinalar** o legado doutrinário de Paulo para os novos líderes;
- III **Enfatizar** o apelo de Paulo aos líderes.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Uma das lições mais extraordinárias no ministério de Paulo é o seu investimento pessoal em formar novos obreiros. O apóstolo sabia que ele passaria brevemente, mas a Igreja permaneceria. Ele tinha uma consciência histórica a respeito da obra divina. Essa obra não terminaria nele, pelo contrário, avançaria até a volta de Jesus.

É muito significativo conscientizar-se de que o Reino de Deus é muito maior do que qualquer interesse humano. A obra de evangelização e discipulado não pode parar por falta de novos obreiros. O Senhor chama as antigas lideranças para cuidar das mais novas, pois "grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara" (Lc 10.2).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos estudar sobre o grande legado do apóstolo Paulo para os obreiros da atualidade. Sua maneira de ensinar os novos vocacionados, seu legado doutrinário para novos obreiros e seus apelos aos líderes para cuidar do rebanho de Deus. Temos muito o que aprender com a vida e o ministério do apóstolo dos gentios. Que o Espírito Santo fale aos nossos corações!

I – ÉFESO, O PONTO DE APRENDIZADO DOS VOCACIONADOS

1. O ponto de partida. Em lição anterior, vimos que Antioquia foi o lugar de desenvolvimento vocacional do apóstolo Paulo (At 13.1). Em Éfeso, o apóstolo permaneceu mais tempo e, por isso, dali surgiu um local estratégico para formar novos discípulos. Assim, preparar seus colaboradores vocacionados para atuar nas igrejas da Ásia era uma tarefa importante, pois o ministério de Paulo já estava mais independente dos apóstolos

de Jerusalém, embora não perdesse a comunhão com a igreja mãe. Logo, sem uma boa preparação dos novos líderes, a obra de Deus não pode ser feita com eficácia. É preciso cuidar das novas vocações.

2. Paulo e o despertar de novas vocações.

O ministério de Paulo tomou uma proporção muito ampla. Era um ministério internacional. Para levar as Boas-Novas aos centros culturais do mundo, ele não podia atuar sozinho. Por isso, o apóstolo arregimentou e investiu em pessoas que o auxiliassem a levar o Evangelho. Podemos citar nomes como os de Timóteo, Sópatro, Segundo, Trófimo (At 20.4), Tíquico (Ef 6.21,22; Cl 4.7; 2 Tm 4.12; Tt 3.12), Tito, Aristarco (Cl 4.10), Filemom, Gaio e tantos outros. Essas pessoas recebiam ensinamentos diretamente de Paulo, ou seja, o ministério do apóstolo despertava novas vocações.

3. Paulo, um mestre inspirado.

O apóstolo Paulo aproveitou a boa vontade de seus "filhos na fé" para o aprendizado no Evangelho. Nesse sentido, ele tornou-se um mestre inspirado

PONTO CENTRAL

A liderança mais antiga deve cuidar das mais novas.

para os que o ouviam (2 Co 2.12,13,17; 1 Co 4.17; 7.40; Gl 1.8,9), pois o apóstolo recebera revelações do próprio Senhor (Gl 1.12). Assim, Paulo reunia vocacionados para dar-lhes instruções de como pastorear a igreja local. Não por acaso, temos três epístolas paulinas denominadas de “cartas pastorais” (1 e 2 Timóteo, Tito). Ali, há instruções sobre como pastorear uma igreja, falar com diversas pessoas da igreja local, segundo suas faixas etárias. A constituição e a preparação de novos líderes era um cuidado constante do apóstolo. Esse deve ser o nosso cuidado também, pois a estabilidade ministerial da igreja local depende disso.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Éfeso foi um ponto de partida para o despertar de novos vocacionados.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Tenha um olhar atento para que tipo de atenção o aluno tem. Temos pelo menos três tipos: a espontânea, a passiva e a voluntária. A espontânea tem a ver com a reação natural em relação aos nossos sentidos como, por exemplo, um susto; a passiva, tem a ver com a reação diante de um objeto em direção ao indivíduo; a voluntária é a que o indivíduo executa por consciência e vontade própria. A classe da Escola Dominical pode ajudar ao aluno a desenvolver essa atenção voluntária tão importante para qualquer área da vida. Para obedecer a Cristo é preciso estar voluntariamente atento aos seus ensinamentos. Pense em estratégias que resultem no maior envolvimento voluntário do aluno com o conteúdo da lição.

“Temos muito o que aprender com a vida e o ministério do apóstolo dos gentios. Que o Espírito Santo fale aos nossos corações!”

II – O LEGADO DOUTRINÁRIO DE PAULO PARA OS NOVOS LÍDERES

1. A advertência de Paulo a respeito dos judaizantes e dos gnósticos.

a) *Quem eram os judaizantes?* Durante o ministério de Paulo, muitos judeus acolheram a mensagem apostólica e tornaram-se cristãos, mas nem todos aceitavam a liberdade cristã dos gentios. Por isso, alguns deles torceram o ensino do apóstolo, afirmando que a salvação dos gentios dependia da observância da Lei Mosaica. Assim, exigiam que os gentios convertidos observassem a Lei, tais como alguns aspectos: a prática da circuncisão, a guarda do sábio judaico, a observância dos ritos que envolviam datas e comidas. Parecia que a graça de Deus não era mais suficiente. Contra isso, Paulo se levantou corajosamente (Gl 1.6-9). E o legado que ele nos deixou foi a defesa intransigente quanto à natureza graciosa da salvação. Disso, nenhum líder cristão pode abrir mão: a Salvação é por graça e não por mérito humano.

b) *Quem eram os gnósticos?* Havia cristãos adeptos do gnosticismo. Eles acrescentavam elementos filosóficos à fé cristã que corrompiam a sã doutrina. Era uma filosofia prejudicial ao evangelho que Paulo ensinou. Os gnósticos se consideravam mais espirituais que os demais. Para eles, o espírito era mais importante que o corpo, e ensinavam que o corpo é matéria imprestável. Da implicação desse ensino resultava a banalização da graça de Deus. Uma

“

O apóstolo [...] preocupava-se em viver de maneira coerente com o que ensinava.

”

graça que não requer arrependimento, santidade e disciplinas espirituais não é graça verdadeira. O apóstolo Paulo refuta esse falso evangelho, dizendo: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5.23). Seu legado para nós no século XXI: não banalize a maravilhosa graça de Deus.

2. O compromisso de Paulo com o Senhor (At 20.19). O apóstolo não se preocupava apenas em lidar com os falsos ensinamentos que deturpavam a fé cristã. Ele preocupava-se em viver de maneira coerente com o que ensinava. Por isso, sua vida era sem ostentação, pois desejava refletir a humildade de Cristo (At 20.18). Em sua despedida dos obreiros de Éfeso, o apóstolo procurou deixar um testemunho de amor ao Senhor e à sua Igreja. Nesse sentido, aprendemos com Paulo que não podemos pensar numa coisa, desejar e executar outra. Agir assim é viver numa profunda incoerência e confusão espiritual. É preciso pregar os ensinamentos de Cristo e refleti-los tanto na vida privada quanto na pública.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A advertência de Paulo a respeito dos judaizantes e dos gnósticos revela compromisso com o Senhor, maior legado do apóstolo às novas gerações.

“Judaizantes

Um termo extrabíblico designado àqueles que agiram como judeus e/ou buscavam assim influenciar outros, baseado na acusação de Paulo de que a atitude de Pedro forçaria os gentios ‘judaizarem-se’ (Gl 2.14). Os comentaristas referem-se a homens como judaizantes que buscavam impor a circuncisão judaica e outros legalismos sobre os gentios como, por exemplo, os ‘falsos irmãos’ que queriam levar toda a igreja para a escravidão da lei (Gl 2.4), e aqueles que ensinavam: ‘Se vos não circuncidardes... não podeis salvar-vos’ (At 15.1). Paulo atacou os judaizantes na Galácia que obrigavam os homens a se circuncidar (Gl 6.12).

Gnosticismo

[...] Atualmente se aceita que o movimento surgiu em um ambiente judaico-cristão. Isto não nega a presença de prováveis elementos pré-cristãos no gnosticismo. [...] É evidente que o movimento teve início em um ambiente hebraico-cristão. [...] [Os gnósticos Acreditavam em] uma divindade transcendente indescritível, que é puramente espírito” (**Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.871, 1103).

III – PAULO APELA AOS LÍDERES

1. Sobre o desprendimento do obreiro para realizar a obra de Deus (At 20.24). O apóstolo fala sobre o desapego material na vida do obreiro. O versículo 24 mostra que Paulo tinha o coração livre da avareza e da ganância. Sua vida mostra que o desprendimento das coisas materiais e plena dependência em Deus são características inegociáveis na vida do obreiro cristão. Não podemos nos perder ministerialmente

por causa da avareza e da ganância. Lembremos do exemplo de Paulo que procurava não ser “pesado” às igrejas que pastoreava e visitava (2 Ts 3.8).

2. Sobre o cuidado pessoal do obreiro (At 20.28). Paulo tinha uma liderança exemplar diante das pessoas, mas ele sabia que isso não bastava. Por isso, no versículo 28, ele diz: *“Olhai, pois, por vós mesmos”*. Assim, aconselhou os obreiros que olhassem para si mesmos. Às vezes na caminhada ministerial, tendemos passar a ideia de super-homens. Entretanto, a experiência nos ensina que não somos intocáveis pelas circunstâncias externas. É preciso cuidar do corpo, da alma e do espírito. Assim, antes de cuidar do rebanho de Deus, o obreiro deve zelar pela sua saúde física, emocional e espiritual. Portanto, devemos cuidar de nós mesmos para cuidar do povo de Deus.

3. Sobre a ameaça de “lobos cruéis” no rebanho de Deus (At 20.29,30). A metáfora dos “lobos cruéis” se refere aos falsos mestres que incutiam doutrinas estranhas na mente dos incautos. Esses lobos eram predadores espirituais do rebanho de Deus, destituídos de misericórdia e amor. Nesse sentido, o apóstolo convoca os obreiros a terem o compromisso de cuidar de cada ovelha do rebanho, ensinando-a e protegendo-a. Portanto, estejamos atentos contra os predadores que atacam o rebanho do Senhor. Precisamos desempenhar, com fidelidade, o nosso papel de guardiões e protetores do rebanho de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O apóstolo Paulo apela para que os obreiros tenham desprendimento material, cuidado espiritual e prudência para fazer a obra de Deus.

“Devemos cuidar de nós mesmos para cuidar do povo de Deus.

”

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Frequentemente, sentimos que a vida é um fracasso, a menos que estejamos alcançando o reconhecimento, a diversão, o dinheiro e o sucesso. Mas Paulo considerava que sua vida não teria valor se ele não usasse para a obra de Deus. O que ele acrescentou à vida era muito mais importante do que aquilo que havia ganho dela. O que é mais importante para você: o que ganha da vida ou o que você acrescenta a ela?”

Disposição é uma qualidade necessária a qualquer pessoa que deseje fazer a obra de Deus. Paulo era uma pessoa disposta, e a meta mais importante de sua vida era falar aos outros a respeito de Cristo. Não é de admirar que Paulo tenha sido o maior missionário cristão. Deus procura outros homens e outras mulheres que priorizem a grande tarefa que Ele lhe deu para fazer” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 1533).

CONCLUSÃO

A vida do apóstolo Paulo deixa um grande legado para os obreiros da atualidade. Sua maneira de despertar novas vocações, sua herança doutrinária para a nova geração de trabalhadores e seu apelo aos obreiros para cuidar do rebanho de Deus são marcos importantes para nortear os ministérios dos vocacionados de Deus. É tempo de desenvolver novas vocações.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo e sua Dedicção aos Vocacionados”, responda:

- **Em que lugar Paulo permaneceu mais tempo em seu ministério?**
Em Éfeso, o apóstolo permaneceu mais tempo.
- **Quais são as epístolas destinadas ao pastoreio de igrejas?**
Não por acaso, temos três epístolas paulinas denominadas de “cartas pastorais” (1 e 2 Timóteo, Tito).
- **O que os judaizantes procuravam exigir dos cristãos gentios?**
Eles exigiam que os gentios convertidos observassem a lei, tais como: a prática da circuncisão, a guarda do sábado judaico, a observância dos ritos que envolviam datas e comidas.
- **Qual era a implicação do ensino dos gnósticos?**
A implicação desse ensino resultava na banalização da graça de Deus.
- **O que Atos 20.24 mostra?**
Mostra que Paulo tinha o coração livre da avareza e da ganância.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Paulo e seu Amor pela Igreja

Texto Áureo

"Porque o amor de Cristo nos constrange."

(2 Co 5.14a)

Verdade Prática

O amor cristão não é um sentimento egoísta, mas o sacrifício dos próprios desejos para o bem dos outros.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 4.15

O amor pela igreja como de pai para filho

Terça – Jo 3.16

O amor e sua relação com a fé

Quarta – Ef 1.5

A fé no Senhor e o amor ao próximo

Quinta – Rm 13.10

O amor é o cumprimento da Lei

Sexta – 1 Co 13.13

A fé, o amor e a esperança para a Igreja

Sábado – At 5.41; Tg 1.2; 1 Pe 4.13

A Igreja perseverando com alegria

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Tessalonicenses 1.1-10

1 – Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo; graça e paz tenhais de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

2 – Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3 – Lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

4 – Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

5 – Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

6 – E vós fostes feitos nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo,

7 – De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia.

8 – Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma;

9 – Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro.

10 – E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.

HINOS SUGERIDOS: 210, 251, 263 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Compreender o amor pela Igreja.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Destacar** o amor de Paulo pela Igreja;
- II Relacionar** o amor com a fé na Igreja;
- III Elencar** as três virtudes na igreja de Tessalônica: fé, amor e esperança.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

É encantador contemplar o amor de Paulo pela Igreja de Cristo. O apóstolo nos ensina que os obreiros devem zelar, cuidar e amar a Igreja. A vida e o ministério de Paulo são um antídoto contra a banalização da Igreja, o Corpo de Cristo. Nesse sentido, somos convidados a amar a Igreja e a demonstrar esse sentimento de maneira concreta. Por isso o apóstolo a defendeu, protegeu e buscou viver na integridade as virtudes do amor, da fé e da esperança nas diversas igrejas por onde passou. Amemos a Igreja de Cristo, amemos a igreja local.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Pelo menos duas características marcaram a igreja de Tessalônica: seu amor ao Senhor Jesus e o amor recíproco entre os irmãos. À luz do exemplo dessa igreja, e do sentimento do apóstolo Paulo por ela, o nosso propósito é mostrar que, como seguidores de Jesus e membros de uma igreja local, devemos amá-la e expressar esse amor na comunhão dos santos.

I – O AMOR DE PAULO PELA IGREJA

1. O Amor como o de um pai para um filho. A Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses atesta o amor do apóstolo pelos membros dessa igreja (1.2,3). Esse sentimento não se deu apenas pela igreja de Tessalônica, mas por todas as que Paulo plantou no mundo gentílico. Trata-se de um amor como o de um pai para um filho. Veja o que o apóstolo diz a respeito dos coríntios: "Porque, ainda que vocês tivessem milhares de instrutores em Cristo, não teriam muitos pais, pois eu gerei vocês em Cristo Jesus, pelo evangelho" (1 Co 4.15 – NAA). Uma declaração que revela o amor de um "pai espiritual" pelos seus "filhos espirituais".

PONTO CENTRAL

Ame a Igreja de Cristo. Ame a sua igreja local.

2. O amor motivado pelo modo de viver o Evangelho. Um dos elogios de Paulo aos tessalonicenses foi a respeito do modo como eles receberam a Palavra e sua prática em coerência com o ensino recebido. Os cristãos de Tessalônica eram o objeto de amor do apóstolo, pois, neles, ele via o fruto do seu ministério. Os versículos 5-10 da nossa leitura bíblica em classe mostram a indizível alegria de Paulo ao constatar a expressão do amor de Deus na vida da igreja. Essa igreja era formada por pessoas que abandonaram a crença em ídolos e, pela fé, abraçaram o Evangelho. Logo, o Evangelho não é só discurso, mas implica práticas convictas. Essa disposição dos tessalonicenses tocava o coração do apóstolo (v.6).

3. O amor deve nortear a nossa vida na igreja local. Num tempo em que muitos vivem de criticar a igreja local, é hora de demonstrar amor pela igreja em que congregamos. Esse é o lugar que Deus nos plantou. O lugar onde servimos a Ele, compartilhamos a comunhão com outros irmãos e realizamos a sua obra. O amor de Paulo pela Igreja deve tocar o nosso coração e, assim, sermos encorajados a manifestá-lo na igreja local em que congregamos.

“ O apóstolo mostra que a expressão suprema desse amor é a crucificação de Jesus no Calvário, seu doloroso sacrifício.

”

SÍNTESE DO TÓPICO I

Ame a sua igreja local.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

O amor pela Igreja de Cristo e, especificamente, pela igreja local, é o exemplo precioso do apóstolo para nós. A partir desse entendimento, comece a lição fazendo as seguintes perguntas aos alunos: O que é a Igreja? Como me relaciono com ela? Tenho uma relação positiva com a igreja? Essas perguntas nortearão o desenvolvimento da aula, de modo que você pode contribuir em sala com um ambiente que promova o amor pela igreja por intermédio da vida de seus alunos. Procure alguns fatos importantes ao longo da história da Igreja que destaque o amor e traga para a sala de aula.

II - AMOR E FÉ NA IGREJA

1. Amor, uma palavra proeminente nas cartas de Paulo. No ensino de Paulo, Deus manifestou o seu amor salvífico por meio de seu Filho, Jesus Cristo. O apóstolo mostra que a expressão suprema desse amor é a crucificação de Jesus no Calvário, seu doloroso sacrifício. Ele confirma isso ao escrever aos Romanos: “Mas Deus prova o seu amor para conosco em

que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.8). Entretanto, é preciso que o ser humano responda a esse amor, cuja reciprocidade se dá nos seguintes termos: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). É preciso crer para responder a esse amor.

2. A fé e o amor no ensino de Paulo.

O apóstolo nos diz que o amor é a fonte da justiça de Deus imputada ao pecador, concedida pela graça por meio da fé. Assim, fé e amor têm uma correlação inigualável. Aos efésios, Paulo escreveu: “Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos” (Ef 1.15). Em 2 Tessalonicenses, ele arremata: “Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros” (2 Ts 1.3). Portanto, segundo o ensino do apóstolo, há uma correlação necessária entre a fé em Cristo e o amor entre os irmãos. Logo, na fé cristã, o único débito que temos como crentes em Jesus é o amor recíproco para com os outros. Esse amor deve ser demonstrado na igreja local.

3. A dimensão prática do amor na igreja. No ministério de Paulo, o amor tem um caráter prático. E, de acordo com o ensino do nosso Senhor, principalmente conforme apresentado na Parábola do Bom Samaritano (Lc 10.25-37), o amor se manifesta na atitude concreta em relação ao outro. Num contexto em que nos acostumamos a denominar o amor como algo abstrato, é preciso mostrá-lo de maneira concreta no ambiente da igreja local: pastorear com fidelidade os crentes, suprir a necessidade de quem precisa, visitar os irmãos em suas

enfermidades, orar uns pelos outros e tudo quanto se apresentar como oportunidade de amar (Rm 13.10).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O amor e a fé aparecem nas cartas de Paulo como virtudes complementares.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“No capítulo 13 de 1 Coríntios, Paulo mostra que o amor é mais importante do que todos os dons espirituais exercitados na Igreja. Grande fé, atos de declaração ou sacrifício e poder de realizar milagres têm poucos efeitos se estiverem desprovidos de amor. O amor faz com que as nossas ações e dons sejam úteis. Embora as pessoas tenham diferentes dons, o amor está disponível a todos.

Nossa sociedade confunde o amor e a luxúria. Ao contrário da luxúria, o amor é dirigido exteriormente, às outras pessoas, e não interiormente, a nós mesmos. É totalmente desinteressado. Esse tipo de amor é contrário às nos-

as inclinações naturais. É impossível ter esse amor a menos que Deus nos ajude a colocar nossos próprios desejos naturais de lado, de forma que possamos amar e não esperar nada em troca. Desse modo, quanto mais nos tornamos semelhantes a Cristo, mais amor mostraremos para com os outros” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, p.1602).

III – AS TRÊS VIRTUDES NA IGREJA DE TESSALÔNICA: FÉ, AMOR E ESPERANÇA

1. As três virtudes teológicas (1 Ts 1.3). Veja o que o apóstolo diz em sua oração: “Lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai” (1 Ts 1.3 – Grifos nosso). Aos coríntios Paulo escreveu: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor” (1 Co 13.13). Assim, as três virtudes que formam uma tríade especial nos ensinamentos de Paulo são a fé, o amor e a esperança. Tais virtudes devem participar da vida da igreja local.

2. A virtude da fé. A primeira virtude é a fé. Na Carta aos Tessalonicenses,

CONHEÇA MAIS

*Sobre o amor

“[1 Coríntios] **13.4-7 O Amor.** Essa seção descreve o amor divino através de nós como atividade e comportamento, e não apenas como sentimento ou motivação interior. Os vários aspectos do amor, neste trecho, caracterizam Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Sendo assim, todo crente deve esforçar-se para crescer nesse tipo de amor.” Para ler mais, consulte a “**Bíblia de Estudo Pentecostal**”, editada pela CPAD, p.1759.



“

O exemplo da igreja de Tessalônica nos ensina que a esperança cristã traz alegria ao coração de quem está suportando grandes tribulações e adversidades por amor a Cristo.

”

a fé se refere ao efeito prático que o apóstolo denomina de “obra da fé”. Essa obra estava presente na igreja dos tessalonicenses e Paulo sentia-se grato a Deus por isso. Assim, somos encorajados a produzir frutos na igreja local como reflexo da nossa fé (Tg 2.18).

3. A virtude do amor. Em 1 Tessalonicenses 1.3, o apóstolo fala do “trabalho do amor”. Ora, o que podemos entender por isso? Havia um senso coletivo nos tessalonicenses de que os seguidores de Jesus deveriam trabalhar motivados pelo amor ao nosso Senhor. O “trabalho do amor” era algo muito concreto. Em Tessalônica não existia doutrina destituída de amor. Estamos diante de uma igreja doutrinária e cheia de amor prático.

4. A virtude da esperança. O apóstolo usa também a expressão “paciência da esperança”. A palavra “paciência” tem o sentido de resistência e perseverança. A ideia sugere uma “perseverança da esperança”. O que Paulo tinha em mente ao usar a expressão “paciência da esperança” era o sofrimento dos tessalonicenses com a perseguição que estavam suportando por amor a Cristo. E eles se comportavam assim com a alegria do Espírito Santo. O exemplo da igreja de Tessalônica nos ensina que a esperança cristã traz alegria ao coração de quem está suportando grandes tribulações e adversidades por amor a Cristo. Isso tocou o coração

do apóstolo. E deve também tocar o nosso, encorajando-nos a perseverar alegremente na fé e no cuidado de Deus (At 5.41; Tg 1.2; 1 Pe 4.13).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Três virtudes mencionadas por Paulo: fé, amor e esperança.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Paulo visitou Tessalônica durante sua segunda e terceira viagens missionárias. Esta cidade era um centro comercial e portuário, e estava localizada na Via Egnátia, que era uma movimentada estrada nacional. É provável que o apóstolo tenha escrito as duas cartas aos Tessalonicenses enquanto esteve em Corinto.

O evangelho ‘veio em poder’ aos Tessalonicenses e teve um efeito poderoso na vida dos crentes (1 Ts 1.5). Sempre que a Bíblia é ouvida e obedecida, vidas são transformadas. O cristianismo é mais do que uma coleção de fatos importantes; é o poder de Deus para todo aquele que crê. O que o poder de Deus tem feito em sua vida desde o momento em que você creu no Senhor pela primeira vez?” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, pp. 1685,86).

CONCLUSÃO

Esta lição nos ensina que devemos amar a igreja em que congregamos. Esse era o sentimento do apóstolo pela igreja de Tessalônica. Seu coração se alegrava pela fidelidade e lealdade dos tessalonicenses aos ensinamentos de Cristo. A igreja local é a forma visível da Igreja de Cristo, por isso devemos amá-la.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

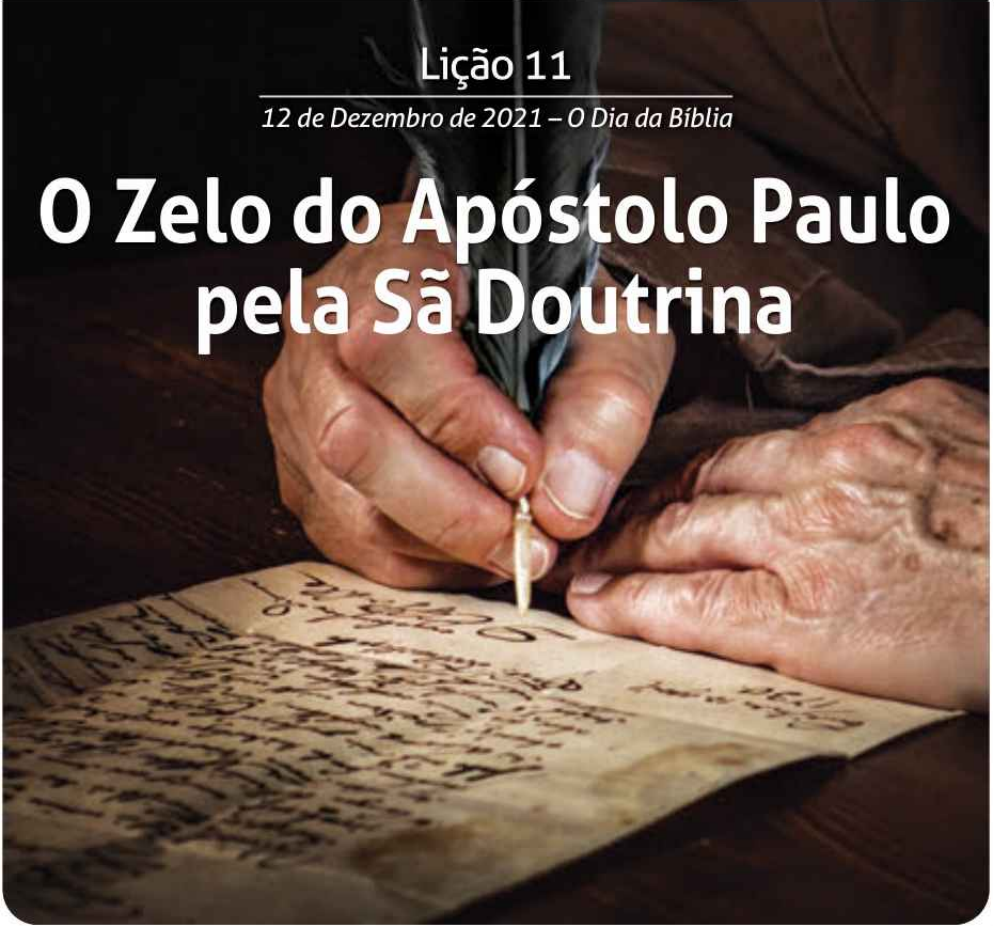
A respeito de “Paulo e seu Amor pela Igreja”, responda:

- **O que a Primeira Carta de Paulo aos tessalonicenses atesta?**
A primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses atesta o amor do apóstolo pelos membros dessa igreja (1.2,3).
- **Qual elogio Paulo fazia aos tessalonicenses?**
Um dos elogios de Paulo aos tessalonicenses era a respeito do modo como eles receberam a Palavra e sua prática em coerência com o ensino recebido
- **O que o apóstolo mostra como expressão suprema do amor?**
O apóstolo mostra que a expressão suprema desse amor é a crucificação de Jesus no Calvário, seu doloroso sacrifício.
- **O que há entre a fé e o amor no ensino de Paulo?**
Uma correlação inigualável.
- **Quais as três virtudes que formam uma tríade especial nos ensinamentos de Paulo?**
Fé, amor e esperança.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

O Zelo do Apóstolo Paulo pela Sã Doutrina



Texto Áureo

"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem."

(1 Tm 4.16)

Verdade Prática

A Igreja de Cristo é a única instituição divina na terra que preserva e defende a sã doutrina diante dos enganos e males das heresias.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Hb 6.1,2

Os princípios elementares da sã doutrina

Terça – 1 Co 3.1-3

Os males das facções na igreja

Quarta – 2 Jo 9

A desobediência à sã doutrina

Quinta – 1 Co 5.1-13

A disciplina na igreja

Sexta – 1 Co 10.23-32

Os limites da liberdade cristã

Sábado – Mt 16.13-18

O fundamento da Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Timóteo 6.3-6,11; 2 Timóteo 3.14-17

1 Timóteo 6

3 – Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 – é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 – contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.

6 – Mas é grande ganho a piedade com contentamento.

11 – Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a

piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

2 Timóteo 3

14 – Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

15 – E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 – Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.

17 – para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

HINOS SUGERIDOS: 306, 322, 505 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Asseverar o zelo pela Sã Doutrina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I **Conceituar** e correlacionar ortodoxia e heterodoxia;
- II **Advertir** a respeito da ameaça da corrupção doutrinária;
- III **Apresentar** a Igreja como a guardiã da Sã Doutrina.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Em relação a Bíblia, a Palavra de Deus, cremos na sua inerrância, infalibilidade e suficiência para toda a regra de fé e prática. Para nós, zelar pela sã doutrina que se encontra nas Escrituras Sagradas é inegociável. Em tempos de ventos de doutrinas, torna-se urgente, a partir da vida e ministério do apóstolo Paulo, reafirmar o nosso compromisso com a Sã Doutrina exposta na Bíblia, a Palavra de Deus.

Busquemos honrar a Bíblia e, ao mesmo tempo, ter a coragem de afirmar e reafirmar as gloriosas e antigas doutrinas das Sagradas Escrituras. Essas doutrinas edificam e sustentam a Igreja de Cristo ao longo dos tempos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Qual o fim do mandamento? Por que devemos zelar pela sã doutrina? Qual o ponto de equilíbrio da sã doutrina? O assunto que estudaremos nesta lição responderá essas questões que se mostram importantes para a nossa caminhada na vida cristã. Que o Espírito Santo o enriqueça na graça e no conhecimento.

I – ORTODOXIA VERSUS HETERODOXIA

1. Dois termos técnicos importantes. Ortodoxia e heterodoxia são dois termos técnicos necessários à Teologia para compreender a distinção entre ensino correto e desvios quanto à doutrina bíblica. Esses termos nos ajudam a compreender a preocupação de Paulo com a invasão de heresias nas igrejas locais.

2. Conceito de ortodoxia. Na língua grega do Novo Testamento, a palavra tem como prefixo *orthos* e significa “o que é direito, reto, certo”

(1 Tm 4.1,2). Então, a definição técnica para a palavra “ortodoxia” diz respeito à “absoluta conformidade com um princípio ou doutrina”. Na Teologia Cristã, o termo refere-se ao modelo bíblico das “sãs palavras” (2 Tm 1.13). Logo, a Doutrina Cristã é ortodoxa enquanto for coerente com o que Cristo e os apóstolos ensinaram.

3. Conceito de heterodoxia.

O prefixo da palavra *heteros* significa “diverso”. Assim, heterodoxia nos remete à “opinião diferente; oposição aos padrões, normas ou dogmas estabelecidos”. Se a ortodoxia tem um só parecer, a heterodoxia implica várias opiniões a respeito de um mesmo objeto.

Para o apóstolo Paulo, a Igreja deve manter a unidade doutrinária da fé e combater com veemência as “doutrinas de demônios” (1 Tm 4.1). A Igreja deve ser, portanto, ortodoxa. Sua advertência é um antídoto para nós nos dias de hoje. Devemos, pois, fortalecer a unidade doutrinária em nossas igrejas.

PONTO CENTRAL

É preciso zelar pela Sã Doutrina.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Com ortodoxia nos referimos à Doutrina Cristã enquanto for coerente com o que Cristo e os apóstolos ensinaram. Com heterodoxia, tudo o que for diferente disso.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Atente para as seguintes palavras de estudiosos pentecostais: "Reconhecemos também que somente a Bíblia, por ser a Palavra de Deus, tem a resposta definitiva. Todas as palavras meramente humanas são, na melhor das hipóteses, meros ensaios, e só são verdadeiras à medida que se harmonizam com a revelação da Bíblia" (*Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal, CPAD, p.44*). Com base neste texto, procure saber como seus alunos consideram a Bíblia. Para eles, a Bíblia tem a resposta definitiva? Discuta com eles a respeito das produções literárias humanas e a superioridade da revelação da Bíblia. É preciso pontuar o papel da Bíblia como o livro de valores e princípios atemporais e eternos. Por isso ela está acima de toda produção literária humana.

II – A AMEAÇA DE CORRUPÇÃO DOUTRINÁRIA

1. A advertência do apóstolo. Em 1 Timóteo, Paulo adverte acerca de "alguém que não ensine *outra* doutrina" (1.3 – grifo nosso). Aqui a palavra para "outra" é *heteros*, diverso. Por isso, Paulo se refere a "outra doutrina" como a que nada tinha a ver com a genuína doutrina de Cristo. Esse zelo para preservar a "sã doutrina" trazia um contexto de homens sem escrúpulos que não respeitavam

“ A Igreja de Cristo pertence a um novo tempo e deve obedecer ao ensino do Novo Testamento. ”

os ensinamentos apostólicos. O apóstolo os identifica como "lobos cruéis" vestidos de ovelhas que investiam contra o rebanho de Deus, não o perdendo (At 20.29,30).

2. Quais eram os problemas de ordem doutrinária? As igrejas plantadas por Paulo e outros apóstolos, no primeiro século, sofreram com a infiltração de conceitos filosóficos pagãos e judaizantes na interpretação da doutrina apostólica. Nas igrejas como a de Corinto ou Éfeso, havia os que afirmavam crer no Evangelho, mas não renunciavam os costumes pagãos. Outros traziam uma bagagem religiosa do legalismo judaico, aliada ao gnosticismo (1 Co 1.12). É lamentável que, hoje, haja os que defendem a banalização da graça de Deus para, em nome dela, viverem em licenciosidade; e os judaizantes que confundem a liturgia cristã com a judaica, bem como a moral cristã com o legalismo judaico. A Igreja de Cristo pertence a um novo tempo e deve obedecer ao ensino do Novo Testamento.

3. Fábulas e genealogias intermináveis (1 Tm 1.4). No tempo de Paulo, havia os mestres falsos que propagavam fábulas e lendas da vida judaica como "culto aos anjos" (Cl 2.18). Além de não possuírem conteúdo concreto, eles torciam o sentido da verdade apostólica. O apóstolo advertiu a Igreja quanto a essas coisas e as refutou com veemência (1 Tm 1.3,4). Aqui, aprendemos que não podemos perder tempo com que-

relas infrutíferas. O conhecimento das Escrituras não é para ostentar vaidade pessoal ou capacidade do intelecto, mas para nos fazer caminhar com o coração puro, uma boa consciência e uma fé não fingida (1 Tm 1.5).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Paulo sempre admoestou a Igreja quanto às ameaças de corrupção doutrinária.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O termo ‘fábulas’ ou ‘mitos’ (*mythos*) poderia incluir narrações alegóricas, lendas ou ficção, ou seja, doutrinas espúrias em contraste com a verdade do Evangelho. Esta palavra era frequentemente usada em um sentido pejorativo, denotando deste modo histórias falsas e tolas. A composição de histórias míticas baseadas no Antigo Testamento agradou aos judeus daquele período [...]. Os mitos eram também uma parte integrante do ensino dos gnósticos, que tinham, por exemplo, versões alternativas da história da criação” (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp.641-42).

III – A IGREJA COMO GUARDIÃ DA SÃ DOUTRINA

1. A Igreja é “coluna e firmeza da verdade”. Em Timóteo, o apóstolo declarou que a Igreja sustenta a verdade (1 Tm 3.15). Por conseguinte, diante das falsas crenças, a Igreja é coluna e firmeza da sã doutrina. Ela

é a demonstração viva e santa da verdade revelada nas Escrituras. Por isso, a Igreja mantém e defende a sã doutrina contra todo o erro, oposição intelectual, filosófica e religiosa dos falsos mestres. Não podemos descuidar desse nosso papel.

2. O objetivo do zelo pela sã doutrina. Qual seria o objetivo de zelar pela sã doutrina? Preservar o amor de um coração puro e de uma fé não fingida (1 Tm 1.5). A finalidade da defesa da doutrina é o amor como prática sincera da fé em Cristo. O falso ensino e os falsos mestres geram contenda, dissensões e gangrenas na comunhão. Logo, não há cristianismo ortodoxo sem a prática do amor de um coração puro e de uma fé não fingida.

3. A primazia do amor. O fim do mandamento é o amor (1 Tm 1.5). Em 1 Timóteo, o amor aparece como um freio, um instrumento de equilíbrio no combate às falsas doutrinas. Na epístola paulina, o combate nunca é contra pessoas, mas contra as ideias que elas representam. O zelo do apóstolo se dá justamente para impedir que o “espírito” dos falsos mestres se infiltrasse na Igreja. Nesse caso, o amor como fim do mandamento é o antídoto perfeito. Ora, o “amor de um coração puro” é um amor que procede de dentro para fora, não se tratando de mero sentimento. Nesse amor, o coração é santificado pelo Espírito Santo, gerando uma pureza interior; pois um coração sujo pelo pecado não pode agir amorosamente. Já um coração limpo diante de Deus recebe e vê as coisas espirituais com transparência. No amor não há lugar para imparcialidade, pois se cultiva uma “boa consciência”; nem lugar para a simulação, fingimento e hipocrisia, pois se cultiva uma “fé não fingida” (1 Tm 1.5).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Como “coluna e firmeza da verdade”, a Igreja é a guardiã da Sã Doutrina.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A menção da ‘verdade’ no verso 15 estimula o apóstolo a uma exclamação: ‘E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade’. ‘A expressão traduzida como ‘sem dúvida alguma’ (do grego, *homologoumenos*) significa ‘por consentimento mútuo’, e expressa a convicção unânime dos cristãos’ (Kelly, 1963, 88). O que se segue é uma recitação do ‘mistério’ (isto é, da verdade revelada) da ‘piedade’ (o conteúdo ou base do cristianismo, isto é, nossa fé). ‘Uma das características mais interessantes das Pastorais é a citação frequente de

resumos da adoração contemporânea. Esta nos dá uma noção muito mais rica de como era a adoração neste primeiro período que nós, de outra forma, não teríamos conhecido’ (Hanson, 1982, 45)” (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.662).

CONCLUSÃO

A Bíblia, a Palavra de Deus, é a fonte genuína para a doutrina cristã. Por isso, precisamos ser dedicados estudantes das Sagradas Escrituras a fim de que zelemos pela sã doutrina. Levemos em conta que a finalidade dela é o amor para, em Cristo, vivermos com um coração puro e uma fé não fingida. A exemplo de Paulo, somos chamados para zelar pelo ensino de Cristo a fim de edificar a Igreja do Senhor.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Zelo do Apóstolo Paulo pela Sã Doutrina”, responda:

- **Qual é o conceito de ortodoxia?**

A definição técnica para a palavra “ortodoxia” diz respeito à “absoluta conformidade com um princípio ou doutrina”.

- **Qual é o conceito de heterodoxia?**

Heterodoxia nos remete à “opinião diferente; oposição aos padrões, normas ou dogmas estabelecidos”.

- **A que contexto se refere o zelo de Paulo para preservar a “Sã Doutrina”?**

Paulo se refere a “outra doutrina” como a que nada tinha a ver com a genuína doutrina de Cristo.

- **O que Paulo declarou a respeito da Igreja?**

Em Timóteo, o apóstolo declarou que a Igreja sustenta a verdade (1 Tm 3.15).

- **Qual é o fim do mandamento?**

O fim do mandamento é o amor (1 Tm 1.5).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

SUGESTÃO DE LEITURA



Cristianismo Falsificado

Neste livro, Roger Olson descreve as maldições que as heresias como pelagianismo, semipelagianismo e teologia da prosperidade, trazem para a igreja.



Pregos bem Fixados

É uma chance de auxiliar o pregador a encontrar o seu estilo e ser destemido na hora de se deparar com olhares críticos. A Palavra de Deus ainda precisa ser pregada!



Uma Igreja Apaixonante

Os autores apresentam a fórmula chamada "Modelador de Vidas" – oito verdades que transformaram suas igrejas e a vida dos seus membros.



CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Coragem do Apóstolo Paulo diante da Morte



Texto Áureo

"E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal."

(2 Co 4.11)

Verdade Prática

O Espírito Santo nos prepara para sofrer por Jesus Cristo e suportar as angústias e aflições na obra de Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 9.15

É preciso padecer pelo nome de Jesus

Terça – At 20.24

Não devemos tomar nossa vida por preciosa

Quarta – At 21.13,14

Não se pode impedir a vontade de Deus

Quinta – At 20.17-38

O encorajamento de Paulo aos anciãos

Sexta – At 21.27,28

Acusações contra o apóstolo Paulo

Sábado – 2 Co 4.17

Uma leve e momentânea tribulação

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 21.7-15

7 – E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia.

8 – No dia seguinte, partindo dali Paulo e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesareia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que um dos sete, ficamos com ele.

9 – Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

10 – E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo;

11 – e, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo e, lingando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito

Santo; Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 – E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13 – Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

14 – E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!

15 – Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

HINOS SUGERIDOS: 234, 294, 382 da harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da coragem diante da morte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Mostrar** a consciência de Paulo quanto à padecer por Jesus;
- II** **Apontar** a coragem para enfrentar as ameaças de morte;
- III** **Destacar** as acusações e prisão de Paulo no Templo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O nosso tempo é marcado pelo imediatismo. Pouco de nós se prepara a morte. Aliás, só de ouvir a palavra "morte", muda o humor, a tristeza domina o ambiente. A vida e o ministério de Paulo mostram que a coragem diante da morte não é escapismo, mas resultado concreto da dimensão profunda da fé que domina a vida do cristão. Essa dimensão salvífica mudou o olhar do apóstolo para o que faz sentido na vida concreta. Dessa forma, ter de escolher entre estar com Cristo e permanecer na Terra, o apóstolo não tinha dúvida: escolheria estar com Cristo. Para Paulo, permanecer neste mundo só se justificaria se fosse para desgastar-se pela causa do Evangelho.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nosso Senhor deseja que tenhamos consciência a respeito do nosso chamado no Reino de Deus. Muitas vezes, esse chamado requer padecimento. Se estamos na direção do Espírito, isso deve nos dar coragem para fazer a sua vontade, mesmo que essa atitude coloque em risco a nossa vida. É sobre essa coragem para fazer a vontade de Deus que estudaremos nesta lição.

I – A CONSCIÊNCIA DE PAULO QUANTO A PADECER POR JESUS

1. A insistência de Paulo em ir a Jerusalém. Nas primeiras lições deste estudo, vimos que, por meio da resposta divina a Ananias, nosso Senhor disse que Paulo haveria de padecer pelo seu nome (At 9.15). Esse tempo havia chegado para o apóstolo, haja vista o seu desejo de ir a Jerusalém, mesmo após ouvir o profeta Ágabo dizer-lhe que os judeus o entregariam nas mãos dos gentios (At 21.11). Entretanto, por meio do Espírito Santo, Paulo discerniu que era a vontade de Deus que ele enfrentasse prisões e açoites pelo

PONTO CENTRAL

Tenha coragem diante da morte.

nome de Jesus, conforme ele mesmo reconhece: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira" (At 20.24). A profecia de Ágabo, porém, não tinha caráter decisivo, mas deixava o apóstolo com a consciência livre para ir ou não a Jerusalém. Ele sabia que seu sofrimento era inevitável, primeiramente, em Cesareia; depois, em Jerusalém. É preciso que todo obreiro tenha pleno discernimento das circunstâncias por fazer a vontade de Deus.

2. De Mileto para Tiro. Paulo tomou uma embarcação que ia de Mileto para Tiro (At 21.6,7) e sua despedida em Mileto foi muito especial. O apóstolo decidiu, em seu coração, que deveria ouvir a voz do Espírito e partir (At 20.17-38; 21.1-6). Nada mais o prenderia, nem mesmo os filhos da fé que ele fizera para Cristo. Em Tiro, Paulo se encontrou com discípulos da cidade e foi ali que lhe aconselharam a não ir a Jerusalém, pois enfrentaria muitas ameaças. Esses irmãos oraram de joelhos na praia pelo e com o apóstolo (At 21.3-5). Nesse lugar havia o bálsamo espiritual misturado

à tristeza da despedida. Esse episódio mostra o quanto devemos cuidar um dos outros, principalmente, quando nos encontramos numa missão espiritual.

3. Passando por Cesareia. Nesta cidade, o apóstolo aproveitou a ocasião para fortalecer a fé dos cristãos de Cesareia. Ali, Paulo encontrou um dos diáconos eleitos em Jerusalém, que se tornara um evangelista inflamado pelo Espírito: Filipe. Este recebeu e hospedou o apóstolo e seus companheiros em sua própria casa. Segundo a narrativa de Lucas, Filipe era homem espiritual e suas quatro filhas donzelas eram profetisas (At 21.8,9). Nessa permanência de oito dias em Cesareia, Paulo não se organizou para ficar mais tempo, e resolveu seguir pela estrada até Jerusalém. É muito significativo quando o nosso coração, inflamado pela convicção do Espírito Santo, persevera em cumprir a missão outorgada por Ele.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo tinha plena consciência acerca da inevitabilidade de padecer por Cristo.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Inicie a aula desta semana com a seguinte pergunta: **Você tem medo da morte?** Deixe os alunos refletirem e responderem. Em seguida, procure relacionar na lousa, os motivos que os alunos alegam mais temer a morte. Geralmente, há motivos de caráter familiar, profissional, planejamentos futuros. À luz das respostas dos alunos, exponha este primeiro tópico, destacando a consciência que o apóstolo Paulo tinha a respeito da inevitabilidade de

seu padecimento por Cristo. Ele sabia do perigo que corria, mas algo muito maior imperava em sua consciência e não o permitia retroceder no propósito de pregar o Evangelho.

II – A CORAGEM PARA ENFRENTAR AS AMEAÇAS DE MORTE

1. A coragem do apóstolo pela voz do Espírito. Depois de ouvir a mensagem profética acerca do risco de morte que enfrentaria em Jerusalém, Paulo procurou ouvir a voz do Espírito ao seu coração. Isso deu-lhe uma certeza profunda de ir até o fim em seu ministério e, conseqüentemente, enfrentar qualquer ameaça. Note que a coragem do apóstolo Paulo não se baseava em si mesmo, mas no Espírito Santo. Por isso, serenamente, o apóstolo exortou os irmãos em Cesareia para que não o impedissem de ir a Jerusalém (At 21.13). Finalmente, aqueles irmãos entenderam que nada o deteria e disseram: “Faça-se a vontade do Senhor” (At 21.14). Precisamos aprender a ter a serenidade do Espírito Santo em todas as nossas decisões.

2. A chegada em Jerusalém. Paulo foi para Jerusalém acompanhado por alguns discípulos de Cesareia (At 21.16). Sua recepção em Jerusalém foi feita de muito boa vontade pelos irmãos da igreja (At 21.17). A notícia de sua chegada rapidamente se espalhou pela cidade. A ocasião era festiva, e Jerusalém estava recebendo judeus de todas as partes do Império Romano para a tradicional festa de Pentecostes.

3. Paulo se depara com seus oponentes judeus. No dia seguinte à chegada em Jerusalém, Paulo encontrou-se com os anciãos e Tiago, o irmão do Senhor, um dos principais líderes da igreja em Jerusalém (At 21.18; Gl 2.9). Ali, todos

ouviram do apóstolo o que Deus estava fazendo na vida dos gentios (At 21.19), glorificaram a Deus pelas maravilhas que Ele havia feito por intermédio do seu servo (At 21.20). Entretanto, os irmãos da igreja em Jerusalém não deixaram de mencionar a Paulo a acusação dos judeus que haviam recebido o Evangelho, mas estavam presos ao judaísmo (At 21.21). Esses judeus queriam um cristianismo judaizante, com costumes e ritos, tais como a circuncisão, a guarda do sábado, entre outros. Paulo, porém, era a antítese disso tudo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A coragem do apóstolo Paulo para enfrentar a morte tinha como fonte o Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Para o crente cujos pecados foram perdoados, a morte já não tem nenhum aguilhão. A morte é ganho, não perda (Fp 1.21,23). Além disso, o pecado e a lei estão intimamente associados, pois 'pela lei vem o conhecimento do pecado' (Rm 3.20; cf. 7.7-11). Mas Cristo nos redimiu da maldição da lei (Gl 3.13). A morte, juntamente com os inimigos que trouxeram a morte a todos (o pecado e a lei), foram vencidos pela ressurreição (Fee, 805). Em louvor, Paulo exclama: 'Mas graças a Deus, que nos dá a vitória [sobre a morte] por nosso Senhor Jesus Cristo' (v.57). Deus 'dá', não 'dará', a vitória. Os crentes participam na vitória de Cristo mesmo durante sua existência terrena, já que a morte perdeu seu poder aterrorizador. A morte, embora continue sendo um inimigo,

está 'incapacitada', porque Cristo a venceu (Bruce, 156-57)" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse**. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.252).

III – ACUSAÇÕES E A PRISÃO DE PAULO NO TEMPLO

1. As acusações mentirosas contra Paulo. As acusações contra o apóstolo Paulo eram as seguintes: que ensinava que os judeus entre os gentios deviam se apartar da lei de Moisés; eles não deveriam circuncidar os filhos; nem andar segundo a lei de Moisés (At 21.21). Os judeus, oponentes de Paulo, torciam suas palavras e incitavam o povo a rejeitá-lo. Não obstante, Tiago e os anciãos da igreja fizeram a seguinte sugestão ao apóstolo: levar quatro homens que fizeram voto de nazireu; pagar as despesas deles; raspar a própria cabeça como demonstração de que praticava a lei (At 21.23,24). Ainda que isso de nada servisse para Deus, o apóstolo passou pelo ritual de purificação com os nazireus a fim de entrar no Templo (At 21.25,26). Ora, todo seguidor de Cristo deve estar pronto contra as falsas acusações dos oponentes da fé, quer os de fora, quer os de dentro.

2. A prisão do apóstolo e o enfrentamento contra seus algozes. A maioria dos judeus da Ásia, que veio para a Festa de Pentecoste, ao ver Paulo no Templo, começou a alvoroçar todo o povo, lançando mão ao apóstolo, acusando-o de inimigo de Moisés e profanador do Templo (At 21.27,28). Os homens que ouviram esses incitadores agarraram o apóstolo e o arrastaram para fora do Templo, fechando suas portas (At 21.30). Essa gente começou a pedir o linchamento (ou apedrejamento) de Paulo e essa notícia chegou ao comandante chamado Claudio Lísias.

“

Estejamos atentos para os caminhos que o Espírito Santo quer nos levar.

”

Este investigou o problema, prendeu e algemou o apóstolo, levando-o ao quartel-general que ficava na Torre Antônia, onde eram colocados seus presos (At 21.33). Não nos esqueçamos dos milhares de cristãos que têm sua liberdade cerceada por causa de sua fé em Cristo.

3. Paulo dialoga com Lísias (At 21.37-40). No diálogo com Lísias, Paulo fala em um grego polido e o comandante, então, descobriu que o apóstolo não era o *sicário egípcio* procurado nas regiões do Império. Esse egípcio levantara uma sedição contra o imperador tempo atrás (At 21.38). Como Paulo se declarou cidadão romano, Lísias não mais o confundiu com esse sicário e mudou a forma de tratamento com o apóstolo (At 21.39,40). Mesmo ferido pelos açoites, manchado com o próprio sangue, mas estimulado pelo sentimento de martírio pelo seu Senhor, o apóstolo não perdeu a oportunidade de usar sua defesa para proclamar o Evangelho (v.40). Eis a razão de o apóstolo padecer pelo nome de Jesus: proclamar o Evangelho para as pessoas que o odiassem. Às vezes somos provados por Deus e percebemos que sua vontade é para que o Evangelho seja anunciado por meio de nós ao enfermo no hospital, ao preso numa penitenciária, ao viciado numa cracolândia ou em qualquer outra circunstância desconfortável que Ele nos colocar. Estejamos atentos para os caminhos que o Espírito Santo quer nos levar.

SÍNTESE DO TÓPICO III

As acusações mentirosas contra Paulo implicaram sua prisão.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Paulo sofreu acusações de todos os tipos, mas sua consciência não o acusava. “A consciência é a percepção interior que testifica junto à nossa personalidade no tocante ao certo ou errado das nossas ações. Uma boa consciência diante de Deus dá o veredito de que não temos ofendido nem a Ele, nem à sua vontade. A declaração de Paulo (provavelmente com referência à sua vida pública diante dos homens) é sincera; note Fp 3.6, onde ele declara: ‘segundo a justiça que há na lei, irrepreensível’. Antes da sua conversão, ele chegou a crer que praticava a vontade de Deus ao perseguir os crentes (26.9). A dedicação de Paulo a Deus, sua total resolução em agradá-lo e sua vida ‘irrepreensível’ até mesmo antes de sua conversão a Cristo, deixam envergonhados e julgados os crentes professos que se desculpam de sua infidelidade a Cristo, alegando que todos pecam e que é impossível viver diante de Deus com uma boa consciência” (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.1682).

CONCLUSÃO

A atitude de sofrer pelo nome de Jesus tem sido abandonada nos tempos modernos. A visão que Paulo tinha da missão evangelizadora o fazia enfrentar toda e qualquer oposição e sofrimento. O apóstolo podia dizer: “Por que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (2 Co 4.17).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de “A Coragem do Apóstolo Paulo diante da Morte”, responda:

- **O que Paulo discerniu pelo Espírito Santo?**

Por meio do Espírito Santo, Paulo discerniu a vontade de Deus para enfrentar prisões e açoites pelo nome de Jesus.

- **O que havia na despedida de Paulo em Mileto?**

Nesse lugar havia bálsamo misturado à tristeza da despedida.

- **A quem Paulo procurou ouvir após a mensagem profética de risco de morte que enfrentaria em Jerusalém?**

Paulo procurou ouvir a voz do Espírito ao seu coração.

- **Com quem Paulo se encontrou ao chegar em Jerusalém?**

Paulo foi para Jerusalém acompanhado por alguns discípulos de Cesareia (At 21.16).

- **Quais eram as acusações contra o apóstolo Paulo?**

As acusações contra o apóstolo Paulo eram as seguintes: que os judeus entre os gentios deviam se apartar da lei de Moisés; eles não deveriam circuncidar os filhos; nem andar segundo a lei de Moisés (At 21.21).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Gloriosa Esperança do Apóstolo

Texto Áureo

"Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação."

(1 Ts 5.8)

Verdade Prática

A esperança gloriosa da volta de Jesus traz sobriedade para as nossas vidas, e disposição para exercer a fé e o amor em esperança.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Ts 4.13-18

Não podemos ser ignorantes quanto à volta do Senhor

Terça – 2 Co 5.8; Fp 1.23

O desejo de partir para estar com Cristo

Quarta – 1 Ts 4.15,16

A vinda de Cristo para a sua Igreja

Quinta – Ap 1.7

Quando todo olho verá a vinda do Filho do Homem

Sexta – At 1.6,7

Não nos compete a saber sobre os tempos e as estações

Sábado – At 1.8,11

A promessa do Espírito Santo e da vinda de nosso Senhor

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 4.6-8; 1 Tessalonicenses 5.1-11

2 Timóteo 4

6 – Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

7 – Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 – Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

1 Tessalonicenses 5

1 – Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

2 – porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como ladrão de noite.

3 – Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 – Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão;

5 – porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

6 – Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

7 – Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embriam, embriam-se de noite.

8 – Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 – Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10 – que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11 – Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.

HINOS SUGERIDOS: 2, 26, 40 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Enfatizar a gloriosa esperança dos cristãos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

- I** **Ressaltar** a consciência de Paulo diante da morte;
- II** **Apresentar** a doutrina bíblica de Paulo sobre a volta do Senhor;
- III** **Expor** sobre os tempos e as estações até a volta do Senhor.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Esta aula é uma oportunidade ímpar para falar da esperança cristã. Todo verdadeiro cristão tem uma esperança latente em sua caminhada com Cristo no mundo: o dia do encontro com o seu Senhor. O apóstolo Paulo cultivava diariamente essa esperança. Seu desejo era estar com Cristo para sempre. Que a lição desta semana nos ajude a priorizar a esperança cristã em nossa caminhada com Cristo. Uma das bênçãos mais extraordinária é preservar a esperança cristã diante das experiências difíceis no mundo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A última lição deste trimestre nos mostra que não podemos perder a esperança do céu em meio ao sofrimento e tribulações nesta Terra. Essa esperança é a fonte da força dos fiéis que se apegam no que Deus realizou em Cristo Jesus. E a garantia dessa esperança é o fato de que o Espírito Santo nos fortalece, renova e confirma a herança eterna do nosso Deus. Que a esperança do apóstolo Paulo seja a nossa também.

I – A CONSCIÊNCIA DE PAULO DIANTE DA MORTE

1. Uma morte como oferta de sacrifício (2 Tm 4.6). O Espírito Santo que guiava o apóstolo Paulo em tudo o fez sentir que “o tempo da sua partida estava próximo”. Nesse sentido, o apóstolo via o seu martírio iminente como uma oferta apresentada sobre o altar do sacrifício. Essa consciência clara de que haveria de padecer pelo nome de Jesus, não o permitia ter medo, ou frustração diante da morte. É preciso ter a consciência de que se não encontrarmos o Senhor por meio do Arrebatamento da Igreja, o encontraremos por meio da morte. Por intermédio do Espírito Santo,

nos prepararemos para esse tempo em esperança (1 Ts 5.13-18).

2. “Combati o bom combate” (2 Tm 4.7). Agora o apóstolo faz uma análise de sua trajetória. Ele combateu o bom combate. Desde quando Paulo teve o encontro com Cristo, indo para Damasco até o momento próximo de sua morte, muitas experiências ocorreram em sua vida. É notória a total entrega do apóstolo: muitas perseguições, provações, injustiças, plantações e confirmações de igrejas. De fato, o apóstolo entregou a sua vida integralmente à causa do Evangelho. Ele combateu o bom combate. Que combate estamos combatendo? Essa causa é a nobre causa do Evangelho? Que o autoexame de Paulo seja exemplo para nos autoexaminarmos também.

3. Gratidão e esperança (2 Tm 4.7,8). Além de combater o bom combate, o apóstolo “acabou a carreira” e “guardou a fé”. Mais importante do que começar, é, a forma como terminaremos a carreira. O apóstolo tinha a consciência da carreira que percorreu e da fé que guardou. Durante os anos de ministério, sua fé permaneceu pujante e robusta, o que lhe permitiu olhar para

PONTO CENTRAL

A volta do Senhor é a gloriosa esperança dos cristãos.

a sua circunstância com atitude serena. Embora não pudesse evitar a morte física, sabia que estar com o Senhor era a coroação da sua trajetória: “temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2 Co 5.8) e “partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor” (Fp 1.23). O apóstolo nos ensina que é preciso olhar para o futuro com a certeza do nosso galardão, e enxergar, pela fé, que o nosso trabalho não é vão no Senhor (1 Co 15.58), pois há uma coroa de justiça guardada para cada crente em Jesus (2 Tm 4.8). Estamos nas mãos do Justo Juiz.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O apóstolo Paulo pensava na sua morte como uma oferta de sacrifício.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Inicie esta lição lembrando a lição passada, onde tratamos da coragem do apóstolo diante da morte. Mostre aos alunos que a coragem de Paulo diante da morte tinha como base a esperança cristã no porvir. Se cultivarmos diariamente essa esperança, tendemos a perder o medo que paralisa. Quem perde esse medo é capaz de fazer coisas extraordinárias. Por isso, afirme que se cultivarmos uma verdadeira esperança no porvir, lidaremos melhor com as coisas presentes. Quanto mais ligados ao futuro celestial, melhor lidaremos com o presente material. É tempo de aprofundar essa certeza imaterial cristã, para viver num mundo materialista e anticristão. Atentemos para essência do que Jesus nos ensinou: “o meu Reino não é deste mundo” (Jo 18.36).

“ É notória a total entrega do apóstolo: muitas perseguições, provações, injustiças, plantações e confirmações de igrejas. ”

II – A DOCTRINA BÍBLICA DE PAULO SOBRE A VOLTA DO SENHOR

1. A volta do Senhor em 1 Tessalonicenses. O capítulo 5 de 1 Tessalonicenses inicia com uma conjunção “mas” para retomar a ideia lógica do capítulo 4 em que Paulo fala sobre a ressurreição dos mortos em Cristo na mesma ocasião em que ocorrerá o arrebatamento dos vivos em Cristo. Assim, o capítulo 5 é a continuidade acerca do assunto da *parousia*, ou seja, a volta do nosso Senhor, iniciado no capítulo 4.

2. As duas fases dessa vinda. A volta de Cristo se dará em duas fases. A primeira, apenas para os salvos, em que nosso Senhor virá nas nuvens para se encontrar com a sua Noiva, a Igreja (1 Ts 4.15,16). O apóstolo nos mostra que nessa ocasião, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro e os vivos serão arrebatados para estarem com o Senhor nos ares. Essa fase é invisível para o mundo, nenhum olho verá, somente os dos salvos. Entretanto, na segunda fase da vinda do Senhor “todo o olho verá” (Ap 1.7). Será uma chegada em que nosso Senhor descerá em glória e, literalmente, será visto pelo mundo todo e, especialmente, pelos judeus (Zc 14.2,3). Nessa ocasião, Jesus Cristo livrará pessoalmente a nação de Israel dos exércitos confederados pelo Anticristo, desfazendo-os com o seu poder, e vencendo o Anticristo, o Falso Profeta e o Diabo para implantar o reino do Milênio (Ap 19.11-16).

“A Igreja de Cristo nasceu no fogo e debaixo da promessa de sua volta (At 1.8,11).

”

3. Sobre a Grande Tribulação. Não passaremos pelo período do juízo divino, denominado de a Grande Tribulação. A Igreja de nosso Senhor será retirada antes do período de derramamento do santo juízo. Quando o Anticristo instalar o seu governo mundial, não estaremos mais aqui. Ao final desse período, juntos de Cristo, contemplaremos a destruição do Anticristo e do Falso Profeta no Lago de Fogo (Ap 19.20). Esse ensinamento mostra aos tessalonicenses, bem como a igreja atual, que vale a pena confiar e esperar a volta do Senhor.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A volta de Cristo se dará em duas fases: primeira, somente para os santos; segunda, para todos os homens.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A Bíblia indica dois aspectos da Segunda Vinda de Cristo. Por um

lado, Ele virá como Preservador, Libertador ou Protetor ‘da ira vindoura’ (1 Ts 1.10). ‘Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira’ (Rm 5.9). Devemos manter-nos espiritualmente vigilantes, viver a vida sóbria, equilibrada com domínio próprio, e usar a armadura do Evangelho: a fé, o amor e a esperança da salvação, ‘porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele. Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros’ (1 Ts 5.9-11).

[...] Por outro lado, a justiça de Deus será vindicada ‘quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo... quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele dia, em todos os que creem’ (2 Ts 1.7,8,10)” (Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.632,33).

CONHEÇA MAIS

*Sobre as Duas Fases da Segunda Vinda

Arrebatamento. [Se dará] nos ares, Cristo vem para aqueles que lhe pertencem.

Manifestação Gloriosa. Cristo vem à terra com aqueles que lhe pertencem.” Para ler mais, consulte a **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**, editada pela CPAD, p.415.



III – DOS TEMPOS E DAS ESTAÇÕES ATÉ A VOLTA DO SENHOR

1. Uma atenção à expressão “dos tempos e das estações”. Os termos “tempos e estações” também foram usados pelo Senhor Jesus em seu último discurso aos seus discípulos, logo depois de sua ressurreição: “Não vos pertence saber *os tempos e as estações* que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder” (At 1.7 - Grifos nosso). Tanto os termos em 1 Tessalonicenses quanto em Atos dos Apóstolos trazem a noção da iminência da volta do Senhor. Por isso, devemos viver em vigilância em todo tempo, não procurando adivinhar datas ou períodos, pois não sabemos o dia nem a hora que o nosso Senhor há de voltar.

2. Uma dimensão do Espírito; uma dimensão do porvir. Entretanto, as Escrituras Sagradas mostram que o derramamento do Espírito Santo em Pentecoste anuncia os últimos dias (At 1.5; cf. Jl 2.30). Ora, o Espírito na vida da Igreja é um anúncio de que brevemente o Senhor Jesus voltará. Não por acaso, em Atos 1.11 há esta gloriosa promessa: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”.

3. Espírito e Porvir: temas da nossa pregação. Como pentecostais clássicos, a promessa do Batismo no Espírito Santo com evidência de falar em línguas deve estar em nossos lábios. Preguemos sobre isso, estimulemos a igreja a buscar essa promessa. Todavia, a promessa da bendita esperança deve estar em nossa proclamação. Não deixemos de dizer: Jesus em breve voltará. A Igreja de Cristo nasceu no fogo e debaixo da promessa de sua volta (At 1.8,11).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A mensagem pentecostal traz consigo o poder do Espírito e a esperança no porvir.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O desejo do apóstolo Paulo não era estar com Abraão, mas, sim, com o Senhor. Indicou que tão logo se ausentasse do corpo (ao morrer), estaria presente com o Senhor (2 Co 5.6-9; Fp 1.23). Essa foi a promessa de Jesus ao ladrão moribundo na cruz: ‘Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso’ (Lc 23.43). Numa visão, Paulo foi arrebatado ao terceiro céu, que também chama de Paraíso (2 Co 12.1-5). Jesus diz que se trata de um lugar preparado, onde há bastante espaço (Jo 14.2). É um lugar de grande alegria, de comunhão com Cristo e com os irmãos na fé, que ressoa adorações e cânticos (Ap 4.10,11; 5.8-14; 14.2,3; 15.2-4).

[...] Paulo ansiava pelo corpo ressureto que será imortal, que não estará sujeito à morte nem à decadência” (**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.622).

CONCLUSÃO

A bendita esperança de Paulo deve ser a nossa. Ao longo do ministério do apóstolo, somos estimulados a viver no Espírito e, ao mesmo tempo, em vigilância, preparando-nos para o encontro com o nosso Senhor. Que vivamos no Espírito, aguardando a bendita esperança. O Senhor Jesus pode voltar a qualquer momento para arrebatá-la sua Noiva. Andemos, pois, no Espírito.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

PARA REFLETIR

A respeito de "A Gloriosa Esperança do Apóstolo", responda:

- **Como o apóstolo via o seu martírio iminente?**

O apóstolo via o seu martírio iminente como uma oferta apresentada sobre o altar do sacrifício.

- **Que combate devemos combater?**

Resposta pessoal.

- **Qual assunto é tratado nos capítulos 4 e 5 de 1 Tessalonicenses?**

O capítulo 5 é a continuidade acerca do assunto da parousia, ou seja, a volta do nosso Senhor, iniciado no capítulo 4.

- **A Igreja passará pela Grande Tribulação?**

Não passaremos pelo período do juízo divino, denominado de a Grande Tribulação. A Igreja de nosso Senhor será retirada antes do período de derramamento do santo juízo.

- **O que as Escrituras mostram sobre a relação do Batismo no Espírito Santo com os últimos dias?**

As Escrituras Sagradas mostram que o derramamento do Espírito Santo em Pentecoste anuncia os últimos dias (At 1.5; cf. Jl 2.30).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão – CPAD, nº 87, p.42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

FAÇA O CURSO DE TEOLOGIA PENTECOSTAL EAD

Pós-graduação
lato sensu
ou Extensão
(curso livre)

Curso destinado a agregar conhecimento e integração da Teologia Pentecostal para dar maior profundidade da nossa teologia aos pastores, obreiros e professores da Escola Dominical, tendo como Diretriz Curricular a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil*.

DISCIPLINAS: História do Pentecostalismo • Hermenêutica Bíblica Raízes da Teologia Pentecostal • A Bíblia, a interpretação e a Revelação de Deus • Compreensão sobre Deus, Jesus Cristo e a Soteriologia O Batismo com o Espírito Santo, dons e frutos Espirituais • Escatologia Pentecostal • A Teologia Pentecostal em interface com a Teologia protestante • Perspectiva da Espiritualidade Pentecostal • TCC (artigo)

AULAS COM RENOMADOS PROFESSORES COMO OS PASTORES:

Esequias Soares • Wagner T. S. Gaby • Esdras Costa Bento • Douglas Baptista Claiton Pommerening • Eduardo Leandro Alves • Sandro Pereira • Eliel Gaby • Elias Torralbo

CERTIFICADO: Emitido pela Faculdade FCC-AD Curitiba, credenciada EAD pelo MEC

ESCOLHA A SUA MODALIDADE: Pós-graduação – requisito mínimo: graduação superior. Extensão – requisito mínimo: ensino médio (sem migração para a pós-graduação)

MATRÍCULAS: Acesse www.faculdadecristadecuritiba.com.br

Parceria:

FACULDADE



FACULDADE CRISTÁ
DE CURITIBA

Apoio:



VEM AÍ O NOVO CURRÍCULO DE ESCOLA DOMINICAL



Os desafios do nosso tempo exigem uma Igreja ainda mais forte e alicerçada na Palavra de Deus.

Por isso, como faz a cada sete anos, a CPAD montou uma equipe multidisciplinar de pessoas vocacionadas por Deus para o ministério do ensino. Pedagogos, teólogos e educadores cristãos, com vasta experiência em Escola Dominical, a partir de um intenso trabalho integrado, elaboraram um novo projeto didático que, sobretudo, preza pelo nosso princípio mais valioso: o comprometimento com a Palavra de Deus, nossa única regra de fé e prática.

POR UMA ESCOLA DOMINICAL AINDA MELHOR

- ✓ Novo projeto gráfico, mais moderno e inovador;
- ✓ Nova abordagem pedagógica de conteúdo;
- ✓ Novos formatos para algumas revistas;
- ✓ Novo conteúdo online;
- ✓ Novos temas.

Válido a partir do
1º trimestre de 2022

